

Rio de Janeiro, 18 de fevereiro de 2011 – O Grupo NEOENERGIA (BOVESPA: GNAN3B) divulga os resultados do ano encerrado em 31 de dezembro de 2010. As informações operacionais e financeiras da Companhia, exceto onde estiver indicado de outra forma, são apresentadas com base em números consolidados e em Reais, de acordo com a Legislação Societária Brasileira.



Relatório de Acompanhamento – 2010

DESTAQUES

- Em 21 de julho, a NEOENERGIA ingressou no consórcio Norte Energia com participação de 10% na usina de Belo Monte;
- Em 26 de agosto, a NEOENERGIA, em conjunto com a Iberdrola Renovables, conquistou no 2º Leilão de Fontes Alternativas promovido pela ANEEL, autorização para implantação de nove parques eólicos com capacidade instalada total de 258 MW;
- Em 17 de dezembro a NEOENERGIA venceu o Leilão A-5 da ANEEL, juntamente com Furnas, Eletrosul e Odebrecht, para a implantação da Usina Hidroelétrica Teles Pires, com capacidade instalada de 1820 MW;
- A Receita Operacional Líquida consolidada em 2010 foi 8,8% (R\$ 720 milhões) superior a 2009;
- A Energia Injetada do Grupo aumentou 8,6% (2.808 GWh) em relação a 2009, contra um aumento de 8,3% no Brasil, segundo o Operador Nacional do Sistema Elétrico;
- As demonstrações financeiras apresentadas estão em conformidade com o novo padrão contábil estabelecido pelo *International Accounting Standards Board* – IASB (conhecido como IFRS) e consubstanciado na Instrução CVM nº457, de 13 de julho de 2007.

Neoenergia - Dados Consolidados

Destques econômicos - R\$ milhões	2009	2010	Var.
Receita Operacional Líquida	8.230	8.950	8,8%
Resultado do Serviço (EBIT)	2.630	2.501	-4,9%
EBITDA ⁽¹⁾	3.030	2.975	-1,8%
Margem EBITDA (%)	36,8%	33,2%	-3,6 p.p.
Lucro Líquido	1.830	1.778	-2,9%
Dívida Líquida	2.612	2.502	-4,2%
Investimentos	1.733	1.655	-4,5%
Destques operacionais	2009	2010	Var.
Energia Injetada (GWh)	32.749	35.557	8,6%
Energia Distribuída (GWh)	28.281	30.562	8,1%
Energia Vendida (GWh)	27.742	28.464	2,6%
Capacidade Instalada (MW)	1.259	1.326	5,3%
Energia Assegurada (MW)	825	956	15,9%
Número de Consumidores (mil)	8.706	9.081	4,3%
Número de Colaboradores	5.100	5.095	-0,1%

⁽¹⁾ EBITDA = Lucro antes de impostos, juros, depreciação e amortização.

Contatos:

Erik Breyer

Diretor Financeiro e de
Relações com Investidores
Telefone: (55 21) 3235-9824
e-mail: ri@neoenergia.com

Vanessa Vollet Azevedo

Gerente Financeiro e de
Relações com Investidores
Telefone: (55 21) 3235-9825
e-mail: ri@neoenergia.com

Sérgio Nascimento

Gestor de Relações com
Investidores
Telefone: (55 71) 3370-5114
e-mail: ri@neoenergia.com

www.neoenergia.com/ri

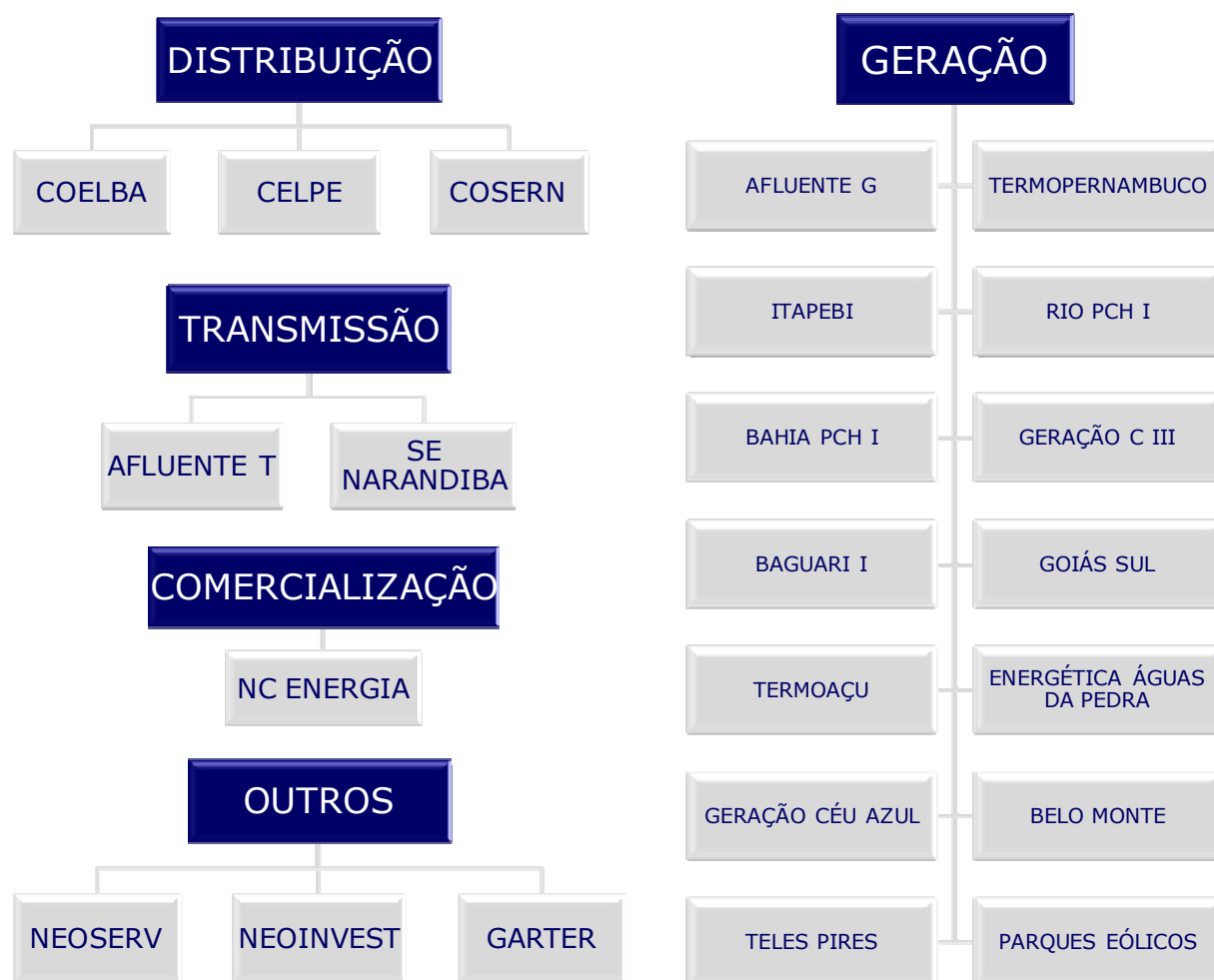
Aviso Importante

Este material pode incluir informações e opiniões sobre eventos futuros sujeitas a riscos e incertezas, as quais se baseiam nas atuais expectativas, projeções e tendências sobre os negócios da Companhia. Inúmeros fatores podem afetar as estimativas e suposições nas quais essas opiniões se baseiam. Em vista dos riscos e incertezas aqui descritos, as estimativas e declarações futuras constantes deste material podem não vir a se concretizar.

ÍNDICE

1. EMPRESAS DO GRUPO NEOENERGIA POR SEGMENTO DE NEGÓCIO	3
2. DESEMPENHO DOS SEGMENTOS DE NEGÓCIOS	3
2.1 DISTRIBUIÇÃO	4
2.1.1 Receita com Fornecimento de Energia	4
2.1.2 Número de Consumidores	5
2.1.3 Energia Vendida	6
2.1.4 Reajuste / Revisão Tarifária	7
2.1.5 Balanço Energético	8
2.1.6 Índice de Perdas	10
2.1.7 Arrecadação	11
2.1.8 Indicadores de Qualidade	12
2.2 GERAÇÃO	13
2.2.1 Usinas em Operação	14
2.2.2 Novos Investimentos em Geração	15
2.3 COMERCIALIZAÇÃO	17
2.4 TRANSMISSÃO	17
2.5 OUTROS	18
3. ANÁLISE DO DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO CONSOLIDADO	18
3.1 RECEITA BRUTA (+)	18
3.2 DEDUÇÕES DA RECEITA BRUTA (-)	20
3.3 RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA (=)	20
3.4 CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS	20
3.4.1 Custos e Despesas Não Gerenciáveis	21
3.4.2 Depreciação/Amortização	21
3.4.3 Custos e Despesas Gerenciáveis	22
3.5 EBITDA E MARGEM EBITDA	23
3.6 RESULTADO FINANCEIRO	23
3.7 LUCRO LÍQUIDO	24
3.7.1 Imposto Sobre Resultado (Incentivo Fiscal de Imposto de Renda – Sudene)	25
4. ESTRUTURA DE CAPITAL	25
4.1 PERFIL DA DÍVIDA	25
4.2 RATING	28
5. INVESTIMENTOS	29
5.1 PROGRAMA LUZ PARA TODOS	30
ANEXO I - BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO	31
ANEXO II - BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO	32
ANEXO III - DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS CONSOLIDADO	33
ANEXO IV - DESTAQUES FINANCEIROS POR SEGMENTO DE NEGÓCIO	34

1. EMPRESAS DO GRUPO NEOENERGIA POR SEGMENTO DE NEGÓCIO



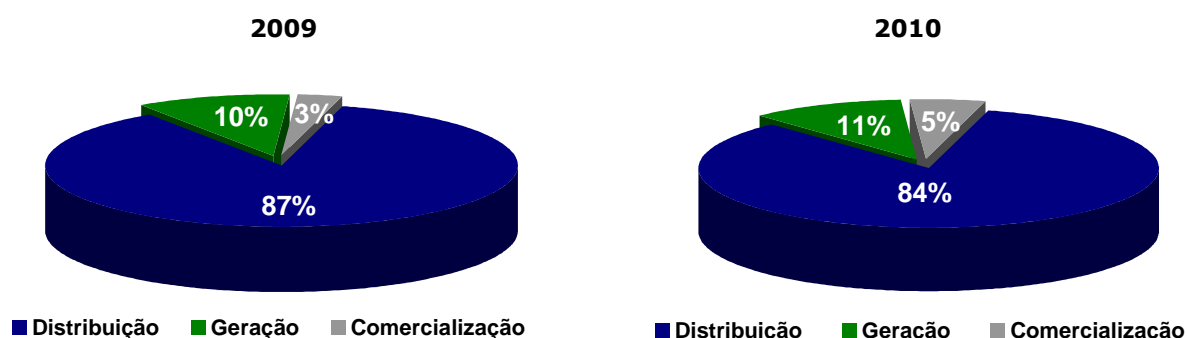
2. DESEMPENHO DOS SEGMENTOS DE NEGÓCIOS

Dados Econômico-Financeiros	DISTRIBUIÇÃO			GERAÇÃO			COMERCIALIZAÇÃO		
	2009	2010	Var.	2009	2010	Var.	2009	2010	Var.
Receita Operacional Bruta (R\$ milhões)	11.263	12.106	7,5%	1.023	1.146	12,0%	345	640	85,3%
Receita Operacional Líquida (R\$ milhões)	7.971	8.405	5,4%	964	1.082	12,3%	290	525	81,1%
Resultado do Serviço - EBIT (R\$ milhões)	2.172	2.007	-7,6%	408	453	11,0%	26	60	128,3%
EBITDA (R\$ milhões)	2.505	2.389	-4,6%	488	542	11,0%	25	58	133,8%
Resultado Financeiro	-73	-37	-48,8%	-69	-99	43,2%	4	2	-52,0%
Margem EBITDA (%)	31,4%	28,4%	-3,0 p.p.	50,7%	50,1%	-0,6 p.p.	8,6%	11,1%	+2,5 p.p.
Lucro Líquido (R\$ milhões)	1.719	1.648	-4,2%	279	291	4,3%	21	39	85,7%

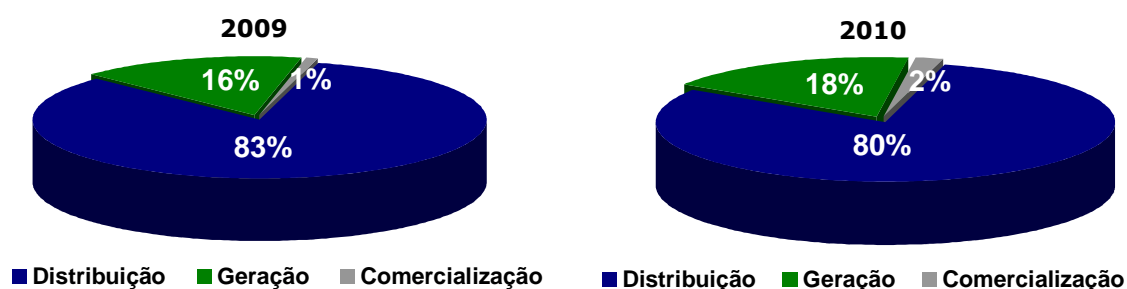
Dados Econômico-Financeiros	TRANSMISSÃO			OUTROS			CONSOLIDADO		
	2009	2010	Var.	2009	2010	Var.	2009	2010	Var.
Receita Operacional Bruta (R\$ milhões)	0	33	-	9	17	84,5%	11.636	12.830	10,3%
Receita Operacional Líquida (R\$ milhões)	0	28	-	8	15	83,6%	8.230	8.950	8,8%
Resultado do Serviço - EBIT (R\$ milhões)	0	20	-	5	4	-12,9%	2.630	2.501	-4,9%
EBITDA (R\$ milhões)	0	24	-	5	4	-16,4%	3.030	2.975	-1,8%
Resultado Financeiro	0	1	-	0	0	0,0%	52	78	49,7%
Margem EBITDA (%)	0,0%	85,1%	-	60,9%	27,7%	-33,2 p.p.	36,8%	33,2%	-3,6 p.p.
Lucro Líquido (R\$ milhões)	0	19	-	2	0	-89,6%	1.830	1.778	-2,9%

Nota: Consolidado considera as eliminações entre as empresas do Grupo.

Participação na Receita Operacional Líquida



Participação no EBITDA



Nota: Os segmentos de Transmissão e Outros não estão incluídos na composição gráfica, pois não possuem representatividade na composição da Receita Operacional Líquida e no EBITDA.

2.1 DISTRIBUIÇÃO

O Grupo NEOENERGIA atua no segmento de distribuição por meio das suas três controladas:

COELBA

A Companhia de Eletricidade do Estado da Bahia – COELBA atende a uma população estimada de 14 milhões de habitantes em 415 dos 417 municípios do Estado da Bahia. Sua área de concessão abrange aproximadamente 563 mil Km² e fornece diretamente cerca de 61,0% de energia elétrica no Estado, sendo o restante fornecido pela Companhia Hidroelétrica do São Francisco – CHESF e autoprodutores.

CELPE

A Companhia Energética de Pernambuco - CELPE atende a uma população estimada de 8,8 milhões de habitantes em 185 municípios do estado de Pernambuco, além do Distrito de Fernando de Noronha e do município de Pedra de Fogo na Paraíba, e sua área de concessão engloba 102,7 mil Km².

COSERN

A Companhia Energética do Rio Grande do Norte - COSERN atende a uma população estimada de 3 milhões de habitantes em 167 municípios do estado do Rio Grande do Norte. Sua área de concessão engloba aproximadamente 52,8 mil Km², o que corresponde a 100% do território do Estado.

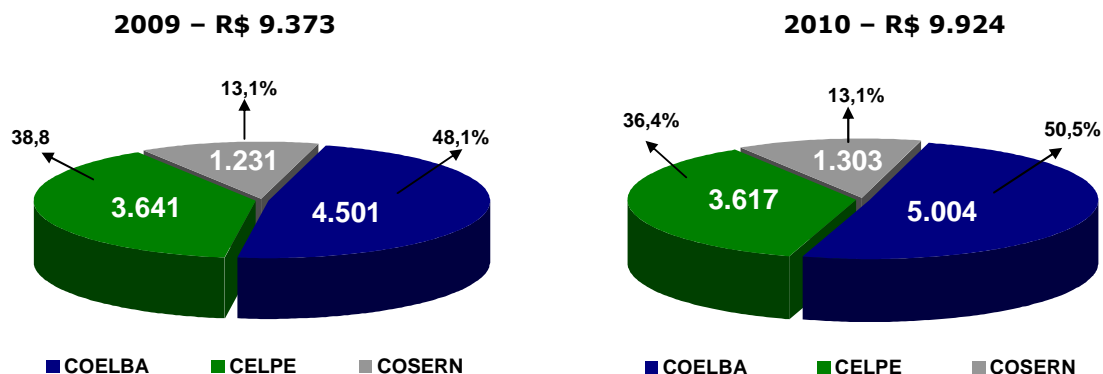
2.1.1 Receita com Fornecimento de Energia

Em 2010 a Receita com Fornecimento de Energia alcançou R\$ 9.924 milhões refletindo o crescimento de 5,9% (R\$ 551 milhões) em relação ao ano de 2009 (R\$ 9.373). As classes que contribuíram para este resultado foram: a residencial,

com um incremento de R\$ 373 milhões (10,2%), a comercial, com R\$ 169 milhões (7,4%), a rural, com R\$ 54 milhões (15,3%) e outras classes com 67 milhões (5,7%). A exceção foi a classe industrial, que apresentou variação negativa de R\$ 113 milhões (5,9%).

COELBA e COSERN tiveram crescimento de 11,2% e 5,8%, respectivamente. A CELPE apresentou redução de 0,6%, em função de movimentação de grandes clientes da classe Industrial do ambiente regulado para o de livre contratação.

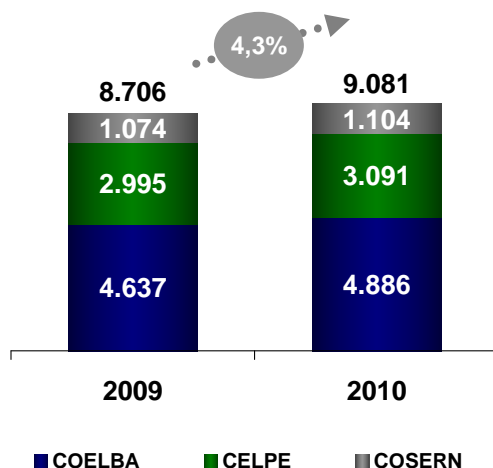
Receita com Fornecimento de Energia – R\$ milhões



2.1.2 Número de Consumidores

Em 2010 o Grupo NEOENERGIA obteve aumento de 4,3% no número de contratos ativos em relação a 2009, o que representou 374 mil novos clientes, impulsionado, principalmente, pelo incremento de 343 mil novos clientes na classe residencial neste ano (4,5% de aumento). Esta classe representou 87% do total de consumidores do grupo e foi responsável por 40,7% da receita com o mercado cativo.

Número de Consumidores - mil



COELBA

Em 2010 o número de consumidores ativos da distribuidora aumentou 5,4% em relação a 2009, representando um incremento de 249 mil novas unidades e alcançando a marca de 4.886 mil consumidores. Este aumento foi impulsionado principalmente pela classe residencial, que contribuiu com 231 mil (5,7%) novos consumidores devido ao crescimento vegetativo natural do mercado e pela execução do Programa de Universalização de Energia (principalmente o programa Luz para Todos). Atualmente esta classe representa 87,8% do total de contratos ativos da distribuidora.

Em conformidade com as Resoluções ANEEL nº. 485/2002 e 414/2010, que estabeleceram critérios para classificação dos consumidores de baixa renda, ao final de 2010 56% dos consumidores residenciais da companhia estavam enquadrados nessa categoria.

CELPE

O número de consumidores ativos da CELPE cresceu 3,2% no ano de 2010 quando comparado a 2009, o que significa um aumento de 96 mil novos consumidores. Este aumento foi impactado principalmente pela classe de maior participação, a residencial, que contribuiu com 85 mil novos clientes (expansão de 3,3%).

O número de consumidores residenciais em 2010 corresponde a 86,4% do total de clientes ativos, equivalente a 2.670 mil consumidores. Em conformidade com a Resolução ANEEL nº. 485/2002, que estabeleceu novos critérios para classificação dos consumidores de baixa renda, 60,6% dos consumidores residenciais se enquadram nessa categoria.

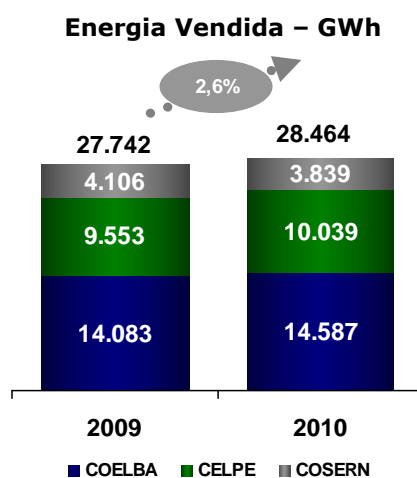
COSERN

O número de consumidores ativos em 2010 apresentou um crescimento de 2,9% em relação a 2009, o que representa 30 mil novos consumidores. Nesta distribuidora a classe residencial também foi a principal responsável por este crescimento, com 27 mil novos consumidores, devido principalmente ao crescimento populacional. O número de consumidores residenciais corresponde a 85,3% do total, equivalente a 942 mil consumidores. Em conformidade com a Resolução ANEEL nº. 485/2002, que estabeleceu novos critérios para classificação dos consumidores de baixa renda, 47,60% dos consumidores residenciais se enquadraram nessa categoria.

2.1.3 Energia Vendida

No ano de 2010, a energia vendida totalizou 28.464 GWh, apresentando crescimento de 2,6% (722 GWh) em relação a 2009. Contribuíram para este crescimento a COELBA e a CELPE com um incremento de 503 GWh e 488 GWh, respectivamente. A COSERN apresentou uma redução no mesmo período de 6,5% (268 GWh).

A Empresa de Pesquisa Energética (EPE) apurou um crescimento de 7,8% no consumo de energia no país em 2010 em comparação com o ano anterior. Este crescimento foi influenciado pela expansão de todos os segmentos do mercado, com destaque para a classe industrial, que aumentou 10,6% no ano de 2010, em comparação com 2009.



COELBA

Em 2010 a energia vendida pela COELBA apresentou crescimento de 3,6% em relação a 2009, representando um aumento de 503 GWh, influenciado pelo acréscimo de 6,4% (364 GWh) na classe residencial, e 4,1% na classe comercial. A classe Industrial apresentou redução de 4,0% (35 GWh) em função da migração de consumidores cativos para o mercado livre e a rural apresentou crescimento de 7,1% (21 GWh).

O desempenho das classes residencial e comercial foi motivado principalmente pelos incentivos dos programas sociais do Governo Federal, o crescimento da renda do trabalhador, expansão do crédito para financiamentos e a ampliação dos prazos de parcelamento.

CELPE

Na CELPE a energia vendida em 2010 apresentou um crescimento de 5,1% em relação a 2009, com acréscimos nas classes de consumidores residencial 8,1% (284 GWh), comercial 5,1% (99 GWh), rural 9,2% (67 GWh) e outras classes 5,6% (84, GWh). Na classe industrial teve redução de 1,41% (30 GWh).

A redução na classe industrial ocorreu em função da movimentação de grandes clientes do ambiente regulado para o de livre contratação.

O desempenho das classes residencial e comercial foi motivado pela melhoria da renda do trabalhador, incentivos à compra de eletrodomésticos (redução de IPI, facilidade ao crédito, redução de juros e copa do mundo), junto com a intensificação do combate às perdas de energia.

COSERN

Em 2010 a energia vendida para o mercado da COSERN apresentou um decréscimo de 6,5% em relação a 2009, o que representa uma redução de 267 GWh. Esta redução ocorreu na classe industrial (46,1%), cujo efeito negativo foi em parte diluído pelo acréscimo das classes residencial (10,5%), comercial (6,3%) e rural (11,7%). A queda observada na classe industrial refere-se à migração de grandes clientes para o mercado livre.

O quadro a seguir demonstra a composição do fornecimento de energia das distribuidoras por classe.

Empresa / Classe	2009			2010			Diferença 2010/2009 - %		
	Receita (R\$ milhões)	Clientes (mil)	Volume (GWh)	Receita (R\$ milhões)	Clientes (mil)	Volume (GWh)	Receita (R\$ milhões)	Clientes (mil)	Volume (GWh)
COELBA									
Residencial	1.806,4	4.059,7	4.836,7	2.078,3	4.291,0	5.200,3	15,1%	5,7%	7,5%
Industrial	910,5	20,9	3.564,2	939,0	21,6	3.459,6	3,1%	3,0%	-2,9%
Comercial	1.109,5	296,8	2.643,6	1.235,7	307,5	2.767,0	11,4%	3,6%	4,7%
Rural	189,0	192,5	1.009,9	217,6	195,5	1.090,2	15,1%	1,6%	8,0%
Outras Classes	485,7	66,6	2.029,1	532,8	70,5	2.069,7	9,7%	5,8%	2,0%
	4.501,1	4.636,5	14.083,4	5.003,5	4.886,0	14.586,7	11,2%	5,4%	3,6%
CELPE									
Residencial	1.411,2	2.584,3	3.507,1	1.424,0	2.669,6	3.791,4	0,9%	3,3%	8,1%
Industrial	719,0	13,5	2.079,6	680,8	13,4	2.049,6	-5,3%	-0,8%	-1,4%
Comercial	870,0	193,8	1.921,9	868,5	198,0	2.020,6	-0,2%	2,2%	5,1%
Rural	118,6	175,0	531,1	125,6	180,6	579,7	5,9%	3,2%	9,2%
Outras Classes	522,0	28,8	1.512,9	518,5	29,5	1.597,2	-0,7%	2,2%	5,6%
	3.640,8	2.995,4	9.552,6	3.617,4	3.091,1	10.038,5	-0,6%	3,2%	5,1%
COSERN									
Residencial	444,0	915,4	1.328,7	531,7	942,1	1.467,8	19,8%	2,9%	10,5%
Industrial	278,7	5,3	1.119,4	175,3	5,2	603,1	-37,1%	-0,3%	-46,1%
Comercial	292,7	71,3	781,7	336,8	72,9	830,7	15,1%	2,3%	6,3%
Rural	47,7	64,6	288,4	66,5	65,1	322,1	39,4%	0,8%	11,7%
Outras Classes	168,4	17,7	588,3	192,2	18,2	615,5	14,2%	2,3%	4,6%
	1.231,5	1.074,2	4.106,5	1.302,5	1.103,5	3.839,2	5,8%	2,7%	-6,5%
TOTAL									
Residencial	3.661,5	7.559,4	9.672,5	4.034,0	7.902,7	10.459,4	10,2%	4,5%	8,1%
Industrial	1.908,2	39,7	6.763,2	1.795,1	40,2	6.112,2	-5,9%	1,3%	-9,6%
Comercial	2.272,2	561,9	5.347,1	2.441,0	578,4	5.618,3	7,4%	2,9%	5,1%
Rural	355,4	432,1	1.829,3	409,7	441,2	1.992,0	15,3%	2,1%	8,9%
Outras Classes	1.176,1	113,2	4.130,3	1.243,5	118,1	4.282,4	5,7%	4,4%	3,7%
	9.373,3	8.706,2	27.742,5	9.923,4	9.080,6	28.464,3	5,9%	4,3%	2,6%

Nota:

Outros = Poder Público + Iluminação Pública + Serviço Público + Consumo Próprio.

Dados em R\$ referem-se à Receita sem ICMS, sem RTE, sem consumo próprio, sem ECE/EAE e com baixa renda.

Não considera eliminações.

2.1.4 Reajuste / Revisão Tarifária

Conforme previsto nos Contratos de Concessão da CELPE, COELBA e COSERN, os processos de reajuste e revisão tarifária são determinantes para o entendimento da receita do segmento de distribuição de energia elétrica.

A seguir é apresentado um quadro resumo com o índice de reposicionamento, referente aos reajustes aprovados pela ANEEL, com vigência até 21/04/2011 para as distribuidoras COELBA e COSERN e até 28/04/2011 para a CELPE.

Distribuidora	Reajuste Tarifário em 22/04/2010	Revisão Periódica
COELBA	8,09%	A cada 5 anos
COSERN	9,95%	A cada 5 anos

Distribuidora	Reajuste Tarifário em 29/04/2010	Revisão Periódica
CELPE	5,74%	A cada 4 anos

2.1.5 Balanço Energético

No ano de 2010 a energia injetada pelas distribuidoras do Grupo NEOENERGIA apresentou crescimento de 8,6% (2.808 GWh) em relação a 2009, impactada pelos seguintes aumentos: 8,4% na COELBA (1.369 GWh), 8,0% na CELPE (947 GWh) e 10,6% na COSERN (489 GWh).

MERCADO						
Em GWh						
BALANÇO ENERGÉTICO CONSOLIDADO - 2010						
LEGENDA						
2010						
2009						
CONTRATOS				MERCADO CATIVO		
	34.571	97,23%			28.464	80,05%
	33.277	101,61%			27.742	84,71%
GERAÇÃO PRÓPRIA				MERCADO LIVRE		
	13,1	0,04%			2.098	5,90%
	11,8	0,04%			538	1,64%
MERCADO LIVRE				PERDAS DISTRIB.		
	2.098	5,90%	INJETADA	INJETADA		
	538	1,64%	35.557	35.557	4.869	13,69%
			32.749	32.749	4.354	13,29%
PERDA REDE BÁSICA				INTERCÂMBIOS		
	(722)	-2,03%			126	0,35%
	(765)	-2,33%			115	0,35%
SOBRAS						
	(686)	-1,93%				
	(648)	-1,98%				
DÉFICITS						
	157	0,44%				
	220	0,67%				
INTERCÂMBIOS						
	126	0,35%				
	115	0,35%				

COELBA

Na COELBA a energia injetada atingiu o patamar de 17.662 GWh, apresentando crescimento em 2010 de 8,4% (1.372 GWh) em relação a 2009. Do total da energia injetada, 82,6% (14.587 GWh) foi destinada ao consumo cativo do mercado próprio, 4,2% (742 GWh) para o consumo do mercado livre e 13,2% (2.333 GWh) representaram perdas na energia injetada.

O mercado livre apresentou um avanço de 315,5% em relação a 2009, o que exigiu a entrega de 742 GWh no ano de 2010 contra 179 GWh em 2009. Esse acréscimo é decorrente principalmente da migração de alguns consumidores do mercado cativo para o Ambiente de Contratação Livre.

CELPE

A energia injetada na CELPE em 2010 foi de 12.775 GWh, 8,0% (947 GWh) a mais do que 2009. Da energia total injetada 78,6% (10.039 GWh) foi destinada ao mercado próprio da distribuidora, 5,3% (675 GWh) para o consumo do mercado livres e 15,2% (1.937 GWh) referente a perdas de energia.

No mercado livre, a energia injetada obteve crescimento de 113,1 % (358 GWh) em relação a 2009 devido principalmente da migração de grandes clientes da Companhia para o Ambiente de Contratação Livre.

COSERN

Na COSERN a energia injetada em 2010 atingiu 5.119 GWh, dos quais 75,0% (3.839 GWh) foi destinada ao mercado cativo da distribuidora e 13,3% (681 GWh) ao mercado livre.

A energia injetada apresentou redução de 6,5% em relação a 2009, em decorrência da migração de grandes empresas para o mercado livre. Este apresentou uma demanda de 638 GWh superior a 2009. As perdas apuradas em 2010 representam 11,7% da energia injetada.

Energia Contratada

Em 2010 as distribuidoras do Grupo participaram dos seguintes Leilões para contratação de energia elétrica:

COELBA

Leilão	Data	Fonte	Preço	Quantidade Adquirida
Edital 006/2009 - ANEEL	20/04/2010	Hidráulica	77,97 R\$/MWh	11.915.147 MWh (2015 a 2044)
Edital 003/2010 - ANEEL	30/07/2010	Hidráulica	99,48 R\$/MWh	11.915.147 MWh (2015 a 2044)
Edital 007/2010 - ANEEL	26/08/2010	Eólica e Biomassa	134,23 R\$/MWh	4.975.132 MWh (2013 a 2032)
Edital 007/2010 - ANEEL	26/08/2010	PCH	146,99 R\$/MWh	538.786 MWh (2013 a 2042)
Edital 004/2010 - ANEEL	17/12/2010	Hidráulica	67,31 R\$/MWh	34.569.555 MWh (2015 a 2044)

CELPE

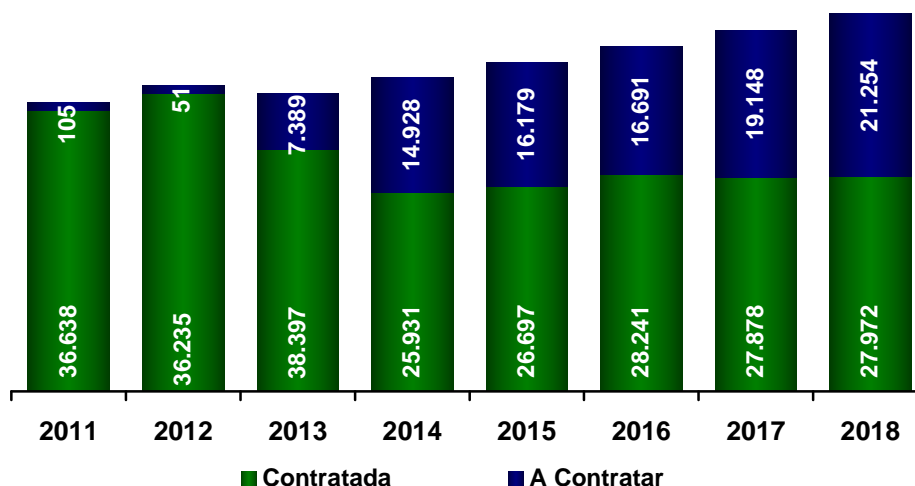
Leilão	Data	Fonte	Preço	Quantidade Adquirida
Edital 006/2009	20/04/2010	Hidráulica	77,97 R\$/MWh	42.005.702 MW (2015 - 2044)
Edital 003/2010	30/07/2010	Hidráulica	99,48 R\$/MWh	4.544.372 MWh (2015 - 2044)
Edital 007/2010	26/08/2010	PCH	135,48 R\$/MWh	89.797 MWh (2013 a 2061)
Edital 007/2010	26/08/2010	Eólica e Biomassa	134,23 R\$/MWh	829.189 MWh (2013 a 2032)
Edital 004/2010	17/12/2010	Hidráulica	67,31 R\$/MWh	13.184.518 MWh (2015 - 2044)

COSERN

Leilão	Data	Fonte	Preço	Quantidade Adquirida
Edital 006/2009	20/04/2010	Hidráulica	77,97 R\$/MWh	8.702.610,30 MWh (2015 a 2044)
Edital 003/2010	30/07/2010	Hidráulica	99,48 R\$/MWh	31.396 MWh (2015 a 2044)
Edital COSERN Nº 001/2010	13/08/2010	Termoelétrica	145,41 R\$/MWh	4.416 MWh (2010)
Edital 004/2010	17/12/2010	Hidráulica	67,31 R\$/MWh	10,39 MWh médio (2015-2044)

No gráfico a seguir apresentamos a energia atualmente contratada para os mercados das distribuidoras e a energia a contratar baseada na expectativa de crescimento do Grupo, para o período de 2011 a 2018.

Projeção de Contratação de Energia 2011 a 2018 - GWh

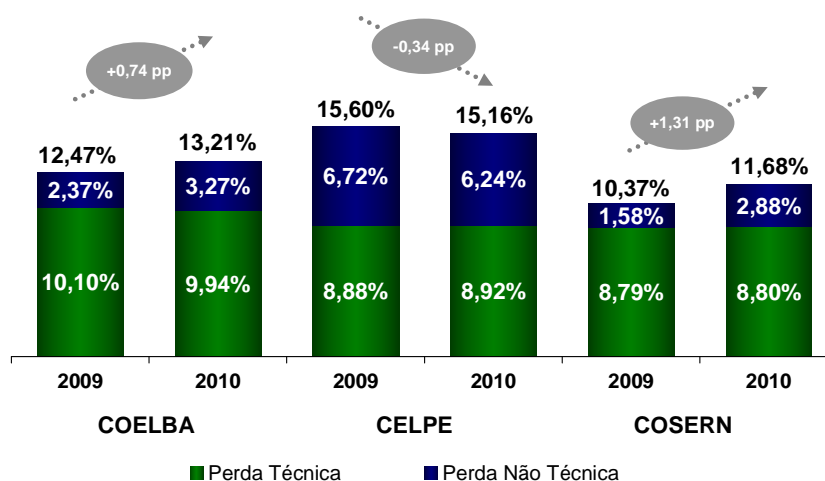


2.1.6 Índice de Perdas

As perdas de energia decorrem da transmissão, distribuição e transformação da energia elétrica (chamadas perdas técnicas) e das irregularidades no cadastro de consumidores, medição e instalações de consumo (denominadas perdas não técnicas), e são acompanhadas nas distribuidoras através do índice percentual que compara a diferença entre a energia requerida/comprada e a energia fornecida/faturada, acumulados no período de 12 meses.

O histórico das perdas (técnicas e não técnicas) das distribuidoras do grupo NEOENERGIA acumuladas nos últimos 12 meses até 31/12/2010 encontram-se no gráfico abaixo, e refletem as ações de combate às perdas não-técnicas e os investimentos realizados no sistema elétrico, que impactam diretamente na redução de perdas técnicas.

Índice de Perdas (%)



Na COSERN apesar de ter realizado ações de combate a perda, o principal fator que impactou no aumento do índice de perdas de 1,31 p.p. em relação a 2009 foi o acúmulo de refaturamentos referentes ao segundo semestre de 2009, que aconteceram no ano de 2010.

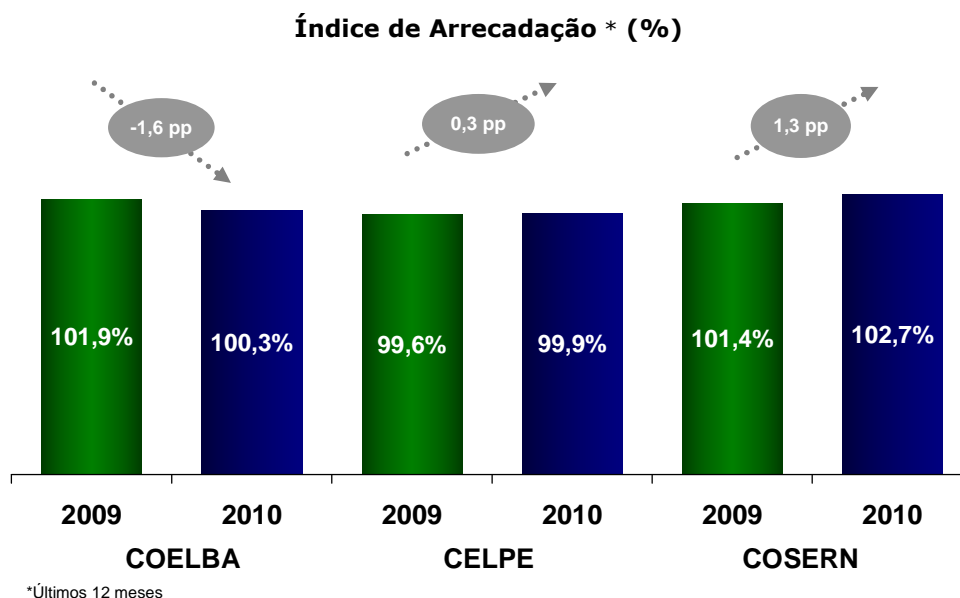
Na COELBA houve aumento no índice de 0,74 p.p. em relação a 2009, motivado pelo aumento do número de consumidores e da expansão da rede de distribuição.

Na CELPE, o índice de perdas apresentou diminuição 0,34 p.p. em 2010 comparado com 2009, motivado pelas ações de combate às perdas realizadas pelas 3 distribuidoras, das quais podemos destacar:

- Intensificação das inspeções a unidades consumidoras;
- Acompanhamento dos clientes cortados;
- Melhoria da Gestão do Processo de Faturamento;
- Monitoramento e telemedição de unidades consumidoras do Grupo A;
- Continuidade da regularização de unidades consumidoras clandestinas;
- Acompanhamento e apuração do consumo de Iluminação Pública.

2.1.7 Arrecadação

O índice de Arrecadação mede a capacidade da empresa em receber as faturas vencidas no período. Neste sentido, cabe ressaltar a influência direta das ações de cobrança na composição deste indicador. Seguem abaixo os índices apurados das distribuidoras do grupo em 2010:



As principais medidas implementadas para recebimento de crédito foram:

- Negativações de clientes;
- Cobrança por mensagem de voz (URA);
- Cobrança por SMS;
- Cobranças domiciliares;
- Suspensões de fornecimento;
- Recuperações de crédito através de empresas de assessoria de cobrança, com foco nos clientes na PDD (Provisão para devedores duvidosos) e com parcelamento inadimplente.

2.1.8 Indicadores de Qualidade

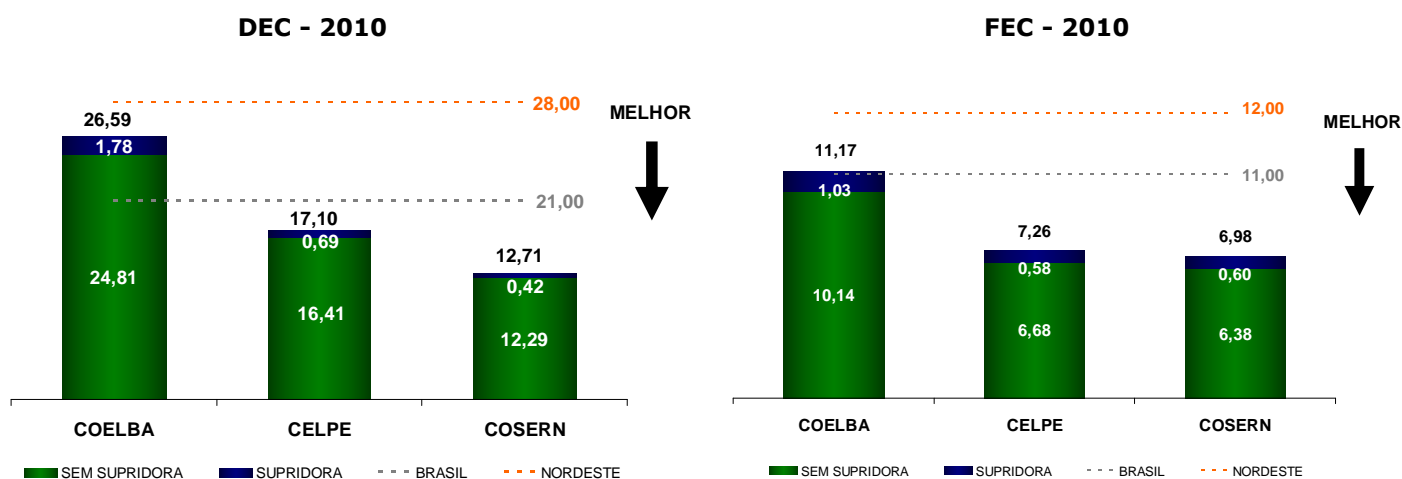
A qualidade do sistema elétrico é verificada principalmente pelos indicadores de qualidade DEC (Duração Equivalente de Interrupção por Consumidor) e FEC (Frequência Equivalente de Interrupção por Consumidor), que aferem as falhas ocorridas na rede de distribuição de energia elétrica. O cálculo desses índices considera os últimos 12 meses.

As distribuidoras do Grupo apresentaram resultados inferiores à média Nacional e da região Nordeste, com exceção do DEC e FEC da COELBA. Estes índices sofreram impactos marcados por fortes intempéries climáticas, que atingiram praticamente todas as regiões do estado da Bahia, provocando grandes dificuldades à operação do sistema elétrico no ano e também pela mudança de metodologia do cálculo deste indicador, conforme determinação do órgão regulador, ocorrido a partir de janeiro de 2010.

O Estado de Pernambuco também foi afetado pelas fortes chuvas ocorridas no período. Em decorrência dessas chuvas, foi decretado o estado de calamidade em vários municípios.

Os índices de continuidade da CELPE não foram afetados por estes eventos, pois, segundo a metodologia de cálculo do órgão regulador, o período em que o município estiver sob estado de calamidade não é considerado na base de cálculo.

Os indicadores das três distribuidoras do grupo, assim como os resultados da média Nacional e da região Nordeste, são comparados a seguir:



Fonte: ANEEL (Referência Nacional e Região NE) = Média móvel de 12 meses até Dezembro/10 e NEOENERGIA (Resultados COELBA, CELPE e COSERN) = Média móvel de 12 meses até Dezembro/10

2.2 GERAÇÃO

O quadro a seguir apresenta os ativos de geração do Grupo NEOENERGIA:

Geração em Operação	Tipo de Usina	Localidade	Capacidade Instalada (MW)	Energia Assegurada (MW méd)	Data da Concessão		
					Autorização	Vencimento	
COELBA							
Belmonte	Termelétrica - UTE	Belmonte - BA	1,5 MW	Emergencial	29/08/05	Indeterminado	
Ilha Grande	Termelétrica - UTE	Camamu - BA	1,7 MW	1,2 MW	08/08/97	07/08/27	
CELPE							
Fernando de Noronha	Termelétrica Diesel	Fernando de Noronha - PE	4,1 MW		21/12/89	21/12/19	
AFLUENTE							
Alto Fêmeas I	Hidrelétrica - PCH	Rio das Fêmeas	10 MW	9,6 MW	08/08/97	07/08/27	
Correntina	Hidrelétrica - PCH	Rio Corrente - BA	8 MW	6,9 MW	08/08/97	07/08/27	
ITAPEBI							
Itapebi	Hidrelétrica - UHE	Rio Jequitinhonha - BA	450 MW	214,3 MW	28/05/99	27/05/34	
TERMOPERNAMBUCO							
Termopernambuco	Termelétrica - UTE	Ipojuca - PE	532 MW	490,6 MW	15/12/00	18/12/30	
TERMOAÇU							
Termoaçu	Termelétrica - UTE	Alto do Rodrigues - RN	367,9 MW	340 MW	09/07/01	08/07/31	
RIO PCH I							
Pedra do Garrafão	Hidrelétrica - PCH	Rio Itabapoana - RJ/ES	19 MW	11,91 MW	17/12/02	16/12/32	
Pirapetinga	Hidrelétrica - PCH	Rio Itabapoana - RJ/ES	20 MW	12,71 MW	17/12/02	16/12/32	
GERAÇÃO CIII							
Corumbá III	Hidrelétrica - UHE	Rio Corumbá - GO	93,6 MW	50,9 MW	07/11/01	06/11/36	
BAGUARI I							
Baguari	Hidrelétrica - UHE	Rio Doce - MG	140 MW	80,2 MW	15/08/06	14/08/41	
BAHIA PCH I							
Sítio Grande	Hidrelétrica - PCH	Rio da Fêmeas - BA	25 MW	19,6 MW	09/12/99	08/12/29	
GOIÁS SUL							
Goianeira	Hidrelétrica - PCH	Rio Veríssimo - GO	27 MW	17,1 MW	17/12/02	16/12/32	
Geração em Construção	Tipo de Usina	Localidade	Capacidade Instalada (MW)	Energia Assegurada (MW méd)	Data da Concessão		
					Autorização	Vencimento	
GOIÁS SUL							
Nova Aurora	Hidrelétrica - PCH	Rio Veríssimo - GO	21 MW	12,4 MW	17/02/04	16/02/34	
ENERGÉTICA ÁGUAS DA PEDRA							
Dardanelos	Hidrelétrica - UHE	Rio Aripuanã - MT	261 MW	154,9 MW	03/07/07	02/07/42	
Outros Projetos em Andamento	Tipo de Usina	Localidade	Capacidade Instalada	Energia Assegurada	Data da Concessão	Autorização	Vencimento
GERAÇÃO CÉU AZUL							
Baixo Iguaçu	Hidrelétrica - UHE	Rio Iguaçu - PR	350 MW	172,8 MW	35 anos a partir da assinatura		
BELO MONTE PARTICIPAÇÕES							
Belo Monte	Hidrelétrica - UHE	Altamira - PA	11.223 MW	4.571 MW med	35 anos a partir da assinatura		
PARQUES EÓLICOS							
Arizona 01	Eólica - UEE	Rio do Fogo - RN	28 MW	12,9 MW méd	23 anos a partir da assinatura		
Mel 2	Eólica - UEE	Areia Branca - RN	20 MW	9,8 MW méd	23 anos a partir da assinatura		
Caetité 2	Eólica - UEE	Caetité - BA	30 MW	11,2 MW méd	23 anos a partir da assinatura		
Caetité 3	Eólica - UEE	Caetité - BA	30 MW	11,2 MW méd	23 anos a partir da assinatura		
Calango 1	Eólica - UEE	Bodó, Santana do Matos, Lagoa Nova - RN	30 MW	13,9 MW méd	23 anos a partir da assinatura		
Calango 2	Eólica - UEE	Bodó, Lagoa Nova - RN	30 MW	11,9 MW méd	23 anos a partir da assinatura		
Calango 3	Eólica - UEE	Bodó, Santana do Matos - RN	30 MW	13,9 MW méd	23 anos a partir da assinatura		
Calango 4	Eólica - UEE	Bodó, Lagoa Nova - RN	30 MW	12,8 MW méd	23 anos a partir da assinatura		
Calango 5	Eólica - UEE	Bodó, Santana do Matos - RN	30 MW	13,7 MW méd	23 anos a partir da assinatura		
TELES PIRES							
Teles Pires	Hidrelétrica - UHE	Rio Teles Pires - MT/PA	1820 MW	915,4 MW	35 anos a partir da assinatura		

2.2.1 Usinas em Operação

PCH ALTO FÊMEAS I e PCH CORRENTINA – AFLUENTE G

A conclusão do processo de desverticalização dos ativos de geração e transmissão da COELBA, distribuidora de energia elétrica controlada da NEOENERGIA, constituiu a AFLUENTE G&T. Esta empresa também passou por reestruturação, transformando-se em duas empresas distintas: Afluente Geração de Energia Elétrica (AFLUENTE G) e Afluente Transmissão de Energia Elétrica (AFLUENTE T). As Pequenas Centrais Hidrelétricas ALTO FÊMEAS I e CORRENTINA fazem parte dos ativos da AFLUENTE G decorrentes deste processo.

A Pequena Central Hidrelétrica ALTO FÊMEAS I, localizada no Rio das Fêmeas no município de São Desidério, estado da Bahia, gera energia elétrica através de três unidades com capacidade nominal de 3,3 MW cada uma e 9,6 MW médios de energia assegurada.

A Pequena Central Hidrelétrica CORRENTINA, localizada no Rio Corrente no Município de Correntina, gera energia elétrica através de duas unidades geradoras com capacidade nominal de 4 MW cada uma e 6,9 MW médios de energia assegurada.

UHE ITAPEBI

A ITAPEBI GERAÇÃO DE ENERGIA S/A foi constituída em fevereiro de 1998 com o objetivo de construir e operar a Usina Hidrelétrica (UHE) de ITAPEBI, localizada no Rio Jequitinhonha, município de Itapebi, nas divisas dos estados da Bahia e Minas Gerais. A NEOENERGIA detém 42% deste empreendimento.

A UHE ITAPEBI tem potência instalada de 450 MW, com três unidades geradoras de 150 MW e energia assegurada de 1.877.268 MWh/ano. Desde 05/02/2003, quando teve início a sua operação, toda a energia gerada pela usina está vinculada ao contrato de fornecimento firmado com a COELBA, vigente até 2017.

UTE TERMOPERNAMBUCO

A Usina Termelétrica TERMOPERNAMBUCO, 100% controlada pela Neoenergia, localizada no Complexo Industrial e Portuário de Governador Eraldo Gueiros (SUAPE), no município de Ipojuca, estado de Pernambuco, iniciou sua operação em 15/05/2004. A usina possui três turbinas em sistema de ciclo combinado, sendo duas a gás natural e uma a vapor.

Com a interligação do último trecho do Gasene no final de março de 2010, a disponibilidade de gás natural para a TERMOPERNAMBUCO foi consideravelmente ampliada, tendo em vista que a usina termelétrica, agora, pode consumir gás natural produzido na Região Sudeste do país. Em 2010, a UTE gerou 2.683.726 MWh superando em 44,9 % a energia gerada em 2005, marcando seu novo recorde de geração.

UTE TERMOAÇU

A NEOENERGIA opera desde setembro de 2008 a Usina Termelétrica TERMOAÇU, localizada no município de Alto do Rodrigues, estado do Rio Grande do Norte. A participação da NEOENERGIA no capital desta empresa é de 23,1%.

Com capacidade instalada de 367,9 MW, esta usina tem em sua configuração duas turbinas a gás natural que produzem energia para atender às distribuidoras COELBA e COSERN. Além da energia elétrica, esta termelétrica produz 610 t/h de vapor, que são utilizados para injeção contínua em poços de petróleo, elevando a produtividade das empresas deste setor.

PCH PIRAPETINGA e PCH PEDRA DO GARRAFÃO – RIO PCH I

A Sociedade de Propósito Específico RIO PCH I, controlada pela Neoenergia, foi constituída para construir e operar as Pequenas Centrais Hidrelétricas de PIRAPETINGA (20 MW) e PEDRA DO GARRAFÃO (19 MW), que estão localizadas no Rio Itabapoana, divisa dos estados do Rio de Janeiro e Espírito Santo.

As PCH's PIRAPETINGA e PEDRA DO GARRAFÃO entraram em operação em agosto de 2009 e setembro de 2009, respectivamente. Ambas hidrelétricas estão comercializando sua energia com um *pool* de 30 distribuidoras, inclusive COELBA, CELPE e COSERN, através de Contratos de Comercialização celebrados no Ambiente de Contratação Regulado – CCEAR.

Em 14/01/2010, a Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Energético do Ministério de Minas e Energia publicou uma portaria estabelecendo os novos montantes de garantia física para as PCH's PIRAPETINGA e PEDRA DO GARRAÇÃO: 12,71 MW médios e 11,91 MW médios respectivamente. Isto representa uma energia adicional total para a RIO PCH I de 1,8 MW médios. Essa energia adicional está sendo Comercializada no Ambiente de Comercialização Livre – ACL.

O investimento total no projeto é de R\$ 211 milhões. Deste total, R\$ 121,2 milhões são financiados pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES através de contrato de financiamento assinado em agosto de 2008.

UHE BAGUARI I

O Consórcio UHE BAGUARI, do qual fazem parte Neoenergia (51%), foi o responsável pela construção da Usina Hidrelétrica BAGUARI, que possui capacidade instalada de 140 MW. A UHE, localizada no Rio Doce, estado de Minas Gerais, iniciou sua operação comercial em outubro de 2009.

A UHE já conta com suas quatro turbinas em plena operação. Seu reservatório ocupa porções de terras de propriedades rurais localizadas nos municípios de Governador Valadares, Periquito, Alpercata, Fernandes Tourinho, Sobrália e Iapu.

A energia total gerada pela usina (80,2 MW médios) é comercializada com um *pool* de 30 distribuidoras, através de leilão celebrado na Câmara de Comercialização de Energia Elétrica – CCEE.

O investimento total neste projeto é de R\$ 530 milhões, dos quais R\$ 270 milhões estão sendo investidos pela BAGUARI I, SPE constituída pela Neoenergia para este fim. Em dezembro de 2007, BAGUARI I assinou um contrato de financiamento com o BNDES no valor de R\$ 180 milhões.

UHE CORUMBÁ III

A UHE CORUMBÁ III, situada no Rio Corumbá, estado de Goiás, iniciou sua operação comercial em outubro de 2009. A usina tem capacidade instalada de 93,6 MW, e sua energia assegurada de 50,9 MW médios.

O investimento total neste projeto é de R\$ 426 milhões, dos quais R\$ 255 milhões estão sendo investidos pela GERAÇÃO CIII, SPE constituída pela NEOENERGIA, que participa com 60% no Consórcio Empreendedor CORUMBÁ III.

Em junho de 2008, GERAÇÃO CIII assinou um contrato de financiamento com o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social – BNDES no valor de R\$ 150,4 milhões.

PCH NOVA AURORA e PCH GOIANDIRA

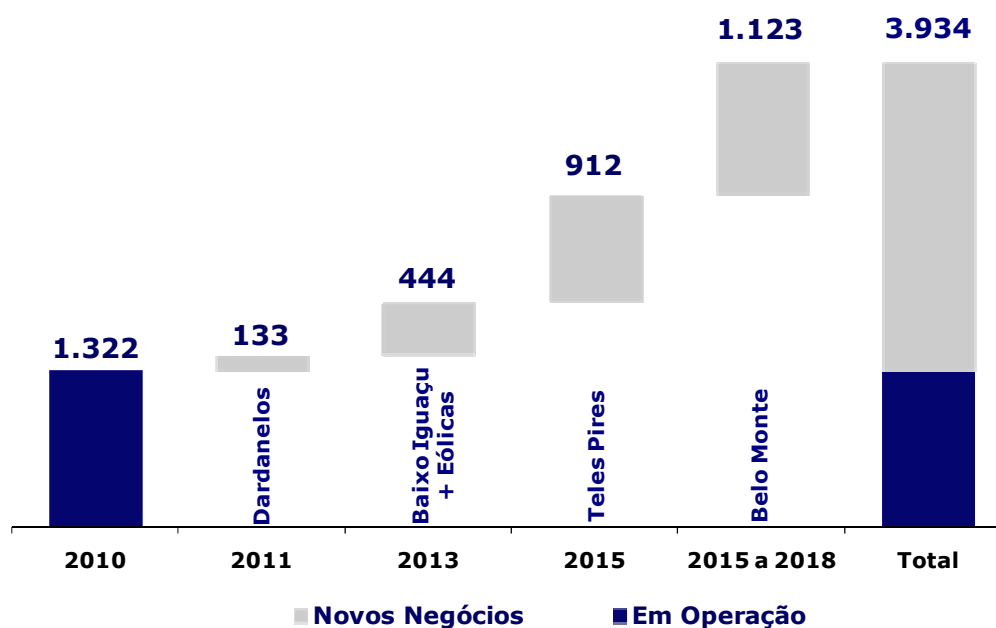
A SPE Goiás Sul foi constituída pela Neoenergia para investimento nas Pequenas Centrais Hidrelétricas de NOVA AURORA e GOIANDIRA com, respectivamente, 21 MW e 27 MW de capacidade instalada, localizadas no Rio Veríssimo, entre os municípios de NOVA AURORA e GOIANDIRA, estado de Goiás. As obras de construção das PCH's tiveram início em julho de 2007 e a entrada em operação de GOIANDIRA ocorreu em novembro de 2010. Para NOVA AURORA a previsão de entrada em operação é janeiro de 2011.

Para a construção e operação destas PCH's, o Grupo NEOENERGIA investiu cerca de R\$ 270 milhões através da sua controlada, a SPE GOIÁS SUL. Deste montante R\$ 120 milhões foram financiados pelo BNDES, através de contrato assinado em novembro de 2007. A energia assegurada das PCH's – 12,4 MW médios para NOVA AURORA e 17,1 MW médios para GOIANDIRA – está sendo comercializada com um *pool* de 32 distribuidoras no Brasil, por meio de Contratos de Comercialização de Energia celebrados no Ambiente de Contratação Regulado – CCEAR.

2.2.2 Novos Investimentos em Geração

O Grupo NEOENERGIA está realizando novos investimentos em geração de energia e até o ano de 2018, investirá cerca de R\$ 6,5 bilhões. O gráfico abaixo apresenta a expansão da capacidade instalada entre os anos de 2010 e 2018, considerando o atual portfólio de projetos do Grupo. Ao final do ano de 2018, a NEOENERGIA terá 3.934 MW de capacidade instalada para geração de energia.

Expansão da Capacidade Instalada (Projetos Existentes) – MW



Nota: A capacidade instalada demonstrada acima é calculada com base na participação da Neoenergia e de seus sócios majoritários em cada projeto. Foram considerados os 9 parques eólicos adquiridos no 2º Leilão de Fontes Alternativas da Aneel. Não considera a capacidade instalada da Energy Works, pois a formalização do negócio está aguardando homologação da Aneel.

Apresentamos a seguir os novos investimentos em geração de energia do Grupo. Todos os projetos se encontram em fase pré-operacional e, por isso, não dispõem de dados para análise de seu desempenho econômico-financeiro:

PCH SÍTIO GRANDE

A PCH SÍTIO GRANDE foi construída no Rio das Fêmeas, município de São Desidério, estado da Bahia, e tem potência instalada de 25 MW com energia assegurada de 19,6 MW médios. Toda energia produzida pela PCH será comercializada com a Vale do Rio Doce Energia. Para construção e operação desta PCH, a NEOENERGIA constituiu uma nova controlada, a SPE BAHIA PCH I. A entrada em operação ocorreu em novembro de 2010 sendo o investimento total do empreendimento de aproximadamente R\$ 169 milhões, dos quais R\$ 100,8 milhões foram financiados pelo BNDES.

UHE DARDANELOS

Para construção da UHE DARDANELOS foi constituída a SPE Energética ÁGUAS DA PEDRA S.A., da qual a NEOENERGIA detém uma participação de 51%.

A UHE DARDANELOS ficará localizada no Rio Aripuanã, município de Aripuanã, estado do Mato Grosso. O investimento total neste projeto é de R\$ 745 milhões, dos quais R\$ 485 milhões são financiados pelo BNDES através de contrato firmado em outubro de 2008.

A usina terá capacidade nominal de 261 MW e um canal de 0,24 km², o que corresponde à melhor relação entre área inundada e energia gerada em construção no Brasil. A UHE DARDANELOS tem entrada em operação prevista para 31 de março de 2011, e sua energia assegurada de 154,9 MW médios foi contratada por um pool de 24 distribuidoras através de leilão na CCEE.

UHE BAIXO IGUAÇU

Em setembro de 2008 a NEOENERGIA arrematou a concessão para construção e exploração da Usina Hidrelétrica de BAIXO IGUAÇU no 7º Leilão de Energia Nova A-5 organizado pela ANEEL. A UHE será construída no Rio Iguaçu, estado do Paraná, e terá capacidade instalada de 350 MW e 172,8 MW médios de energia assegurada.

A UHE BAIXO IGUAÇU foi arrematada pela NEOENERGIA com preço ofertado de R\$ 99,00/MWh, o que representou um deságio de 19,5% em relação ao preço de referência de R\$ 123,00/MWh estipulado pela ANEEL para este leilão. A usina fornecerá 121 MW médios no mercado regulado e 47 MW médios serão comercializados no mercado livre. A entrada em operação está prevista para 2013.

PARQUES EÓLICOS

No 2º Leilão de Energias Provenientes de Fontes Alternativas 007/2010 organizado pela ANEEL em 26 de agosto de 2010, a NEOENERGIA adquiriu autorização para a implantação de 9 parques eólicos (ARIZONA 01, MEL 2, CAETITÉ 2 e 3 e CALANGO 1,2,3,4 e 5) sendo 2 localizados no estado da Bahia e 7 no estado do Rio Grande do Norte.

Ao todo, serão 258 MW de capacidade instalada e 111,3 MW médios de energia assegurada, sendo 109,5 MW médios já contratados por um pool de 15 distribuidoras cada. O investimento total com os 9 projetos, que deverão entrar em operação em janeiro de 2013, será de R\$ 995 milhões.

BELO MONTE

Em 20 de abril de 2010, no leilão 006/2009 promovido pela ANEEL, a empresa NORTE ENERGIA S.A adquiriu autorização para a implantação da Usina Hidrelétrica de Belo Monte localizada no Rio Xingu, em Altamira no estado do Pará. Em 21 de julho de 2010 a NEOENERGIA, através de sua controlada BELO MONTE PARTICIPAÇÕES S.A, adquiriu 10% de participação no empreendimento.

A Usina terá capacidade instalada de 11.223 MW, energia firme de 4.571 MW médios e previsão de entrada em operação em 2015, com previsão de investimento total de R\$ 27,3 bilhões.

TELES PIRES

Em 17 de dezembro de 2010, no leilão 04/2010 promovido pela ANEEL, a NEOENERGIA, através da SPE Teles Pires Energia Eficiente S.A., adquiriu autorização para a construção da Usina Hidrelétrica de Teles Pires localizada no rio Teles Pires, situado entre as cidades de Paranaíba/MT e Jacareacanga/PA.

A Companhia Hidrelétrica Teles Pires S/A foi constituída para realização deste projeto e possui como acionistas a SPE Teles Pires Energia Eficiente S.A. (50,1%), Furnas Centrais Elétricas S.A. (24,5%), Eletrosul Centrais Elétricas S.A. (24,5%) e Odebrecht Participações e Investimentos S.A. (0,9%).

A UHE Teles Pires terá capacidade instalada de 1820 MW, energia firme de 915,4 MW médios e previsão de entrada em operação em janeiro de 2015, com uma expectativa de investimento total da ordem de R\$ 3,6 bilhões. Parte da energia produzida (778 MW médios) será vendida no Ambiente de Contratação Regulada através de Contratos de Comercialização de Energia com prazo de duração de 30 anos. O restante será vendido no Ambiente de Contratação Livre.

Teles Pires é o exemplo que é possível conjugar desenvolvimento econômico, preservação ambiental e criação de valor. O custo por quilowatt instalado deste empreendimento será o menor do nosso portfólio.

2.3 COMERCIALIZAÇÃO

NC ENERGIA

A NC ENERGIA atua no segmento de comercialização tendo como principal atividade a compra e venda de energia. A empresa também promove leilões, representa consumidores e produtores e presta consultoria em gestão energética. A NC ENERGIA ainda coordena as carteiras de recursos energéticos e de cargas constituídas pelas empresas do Grupo Neoenergia, potencializando as sinergias desses portfólios.

A NC ENERGIA apresentou em 2010 um aumento de 250 MW médios na comercialização de energia em relação ao ano de 2009, decorrente das contratações de médio e longo prazo realizadas no início do ano e principalmente em função dos resultados expressivos do mercado de curto prazo. O ano de 2010 foi marcado por operações comerciais de longo prazo significativas, tal como a compra de energia Eólica pela NC por um prazo de 20 anos com início em 2013.

2.4 TRANSMISSÃO

AFLUENTE T

A conclusão do processo de desverticalização dos ativos de geração e transmissão da COELBA, distribuidora de energia

elétrica controlada da NEOENERGIA, constituiu a AFLUENTE G&T. Esta empresa também passou por reestruturação, transformando-se em duas empresas distintas: Afluente Geração de Energia Elétrica (AFLUENTE G) e Afluente Transmissão de Energia Elétrica (AFLUENTE T).

SE NARANDIBA

Constituída em 18 de agosto de 2008 com o propósito de reforçar o suprimento de energia para a Região Metropolitana de Salvador, a subestação tem previsão de entrada em operação comercial em março de 2011.

2.5 OUTROS

NEOENERGIA SERVIÇOS

Em 08 de novembro de 2001, a NEOENERGIA, em sociedade com a NC ENERGIA S.A. constituiu a TERMO NC Ltda., que a partir de 12 de julho de 2007 adotou a razão social de Neoenergia Serviços LTDA - NEOSERVIÇOS. A NEOENERGIA detém em conjunto com a NC ENERGIA 100% do capital total da NEOSERVIÇOS.

A NEOSERVIÇOS atua na prestação de serviços de atendimento e arrecadação de faturas às distribuidoras CELPE e COSERN, além disso, o seu portfólio inclui a prestação de serviços de arrecadação de empresas de água, telefonia e cobrança bancária.

NEOENERGIA INVESTIMENTOS

Foi constituída em abril de 2007 com objetivo principal de atuar na exploração de bens e serviços de energia elétrica, inclusive nas áreas de comercialização, transmissão e geração, adquirir e alienar bens e direitos de terceiros, bem como serviços correlatos que lhe venham a ser concedidos ou autorizados por qualquer título de direito, realizar estudos de inventário e viabilidade de potenciais hidráulicos, desenvolvimento de projeto de aproveitamento hidrelétricos, elaborar projeto técnico na área de energia e correlatos, organizar subsidiárias, incorporar ou participar de outras empresas e exercer outras atividades afins e correlatas ao seu objeto social.

GARTER

A GARTER Properties Inc. foi constituída em 1997, como subsidiária integral da COELBA, para viabilizar uma operação de financiamento externo. Em março de 2006, a COELBA, através do processo de desverticalização determinado pela ANEEL, transferiu o controle da GARTER para a NEOENERGIA S.A.

3. ANÁLISE DO DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO CONSOLIDADO

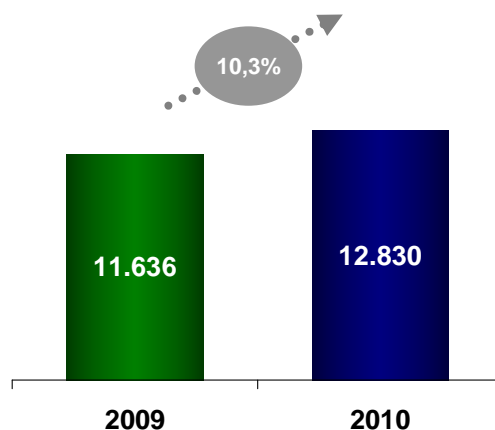
A partir do exercício findo em 2010, as demonstrações financeiras apresentadas pela NEOENERGIA estão em conformidade com o padrão contábil estabelecido pelo International Accounting Standards Board – IASB (conhecido como IFRS) e consubstanciado na Instrução CVM nº 457, de 13 de julho de 2007 que determina a aplicação desta nova prática contábil a partir do exercício findo em 2010.

Neste processo de convergência das normas internacionais de contabilidade, no ano de 2010 destacaram-se a aplicação do pronunciamento contábil que versa sobre a contabilização da concessão de serviços públicos – ICPC01, bem como a desconsideração do reconhecimento contábil dos ativos e passivos regulatórios – CPC 01.

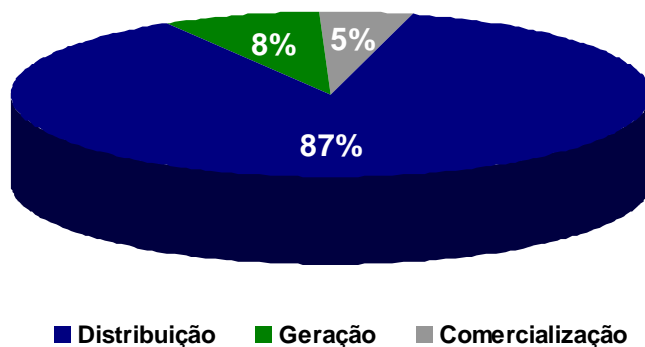
3.1 RECEITA BRUTA (+)

Em 2010 o Grupo NEOENERGIA apresentou um crescimento de 10,3% (R\$ 1.194 milhões) na Receita Operacional Bruta, em comparação com 2009, alcançando o montante de R\$ 12.830 milhões, dos quais 87% corresponderam à distribuição, 8% geração e 5% comercialização.

Receita Bruta (R\$ milhões)



Contribuição para Receita Bruta



Nota: Os segmentos de Transmissão e Outros não possuem representatividade na composição da Receita Operacional Bruta.

Neste ano, os principais fatores que influenciaram a variação da Receita Bruta em relação a 2009 foram:

- Aumento na receita de disponibilização do sistema transmissão e distribuição (TUSD), devido a:
 - Acréscimo na receita de uso do sistema de distribuição das três distribuidoras do Grupo, COELBA, CELPE e COSERN, devido, principalmente, à migração de grandes clientes para o mercado livre;
 - Variação da tarifa média de uso, impactada pelos reajustes tarifários na COELBA, CELPE e na COSERN.
- Aumento da receita com Suprimento de Energia Elétrica, ocorrido principalmente na COELBA, decorrente do volume de vendas de energia faturada 3,6% superior a 2009.
- Aumento com Outras Receitas e Rendas:
 - Acréscimo na COELBA em função do maior faturamento de faturas FRA (faturas destinadas a cobrar penalidades aos consumidores que incorreram em fraudes no consumo de energia elétrica), arrendamentos e alugueis, Taxa de Iluminação Pública e demais receitas;
 - Acréscimo na CELPE decorrente do maior faturamento de renda de prestação de serviços, arrendamentos e alugueis serviço taxado e demais receitas;
 - Acréscimo na NEOSERV devido ao reajuste das tarifas dos contratos junto aos seus clientes.
- Reajustes e Revisões Tarifárias:
 - Na COELBA, reajuste tarifário de 8,09% conforme Resolução Homologatória nº 971 de 19/04/2010, aplicado a partir de 22/04/2010;

- Na CELPE, reajuste tarifário de 5,74% conforme Resolução Homologatória nº 973 de 27/04/2010, aplicado a partir de 29/04/2009;
- Na COSERN, reajuste tarifário de 9,95% conforme Resolução Homologatória nº 972 de 19/04/2010, aplicado a partir de 22/04/2010;
- As 3 distribuidoras só passarão por Revisões Tarifárias em 2013.

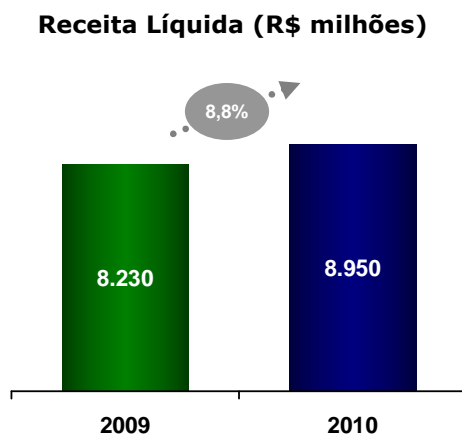
3.2 DEDUÇÕES DA RECEITA BRUTA (-)

Em 2010 as deduções as Receita Bruta (R\$ 3.880 milhões) apresentaram aumento de 13,9% (R\$ 473 milhões) em relação a 2009 (R\$ 3.407 milhões), decorrente principalmente de:

- Aumento da receita operacional bruta, e conseqüentemente, o crescimento dos tributos incidentes sobre esta receita (PIS, COFINS e ICMS), observado nas empresas do grupo com exceção de AFLUENTE;
- Crescimento nas três distribuidoras dos encargos com Conta Consumo Combustível – CCC, Conta de Desenvolvimento Energético – CDE, Programa de Eficientização Energética – PEE, PROINFA e Pesquisa e Desenvolvimento - P&D em função das quotas fixadas pela ANEEL para as três distribuidoras do Grupo;
- Cobrança nas três distribuidoras do grupo do Encargo do Consumidor – Tesouro Nacional, criado a partir da Lei nº 12.111 de 09/12/2009, para ressarcimento de Estados e Municípios que tiveram perda de receita decorrente da arrecadação do ICMS incidente sobre os combustíveis fósseis utilizados na geração de energia, em decorrência da interligação dos respectivos sistemas isolados ao Sistema Interligado Nacional, sem correspondente no período anterior.

3.3 RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA (=)

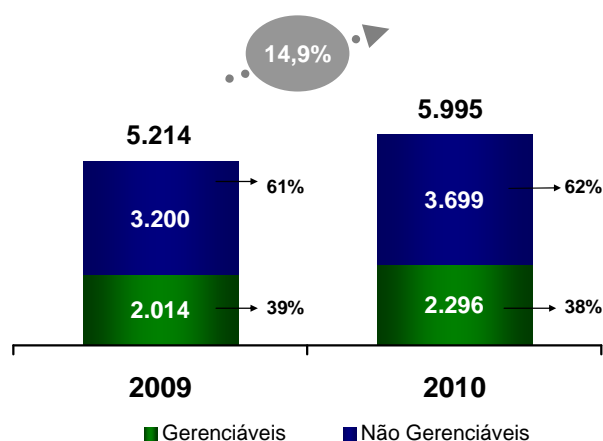
No ano 2010, a Receita Operacional Líquida foi de R\$ 8.950 milhões, apresentando aumento de 8,8% em relação a 2009.



3.4 CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS

No ano 2010, houve um crescimento de R\$ 781 milhões (14,9%), nos Custos e Despesas operacionais, decorrente principalmente do aumento com despesas não gerenciáveis em R\$ 499 milhões (15,6%).

Custos e Despesas Operacionais (R\$ milhões)



*Exclui depreciação e amortização

3.4.1 Custos e Despesas Não Gerenciáveis

Custos e Despesas Não Gerenciáveis* (R\$ mil)	2009	2010	Var.	Dif.
Energia elétrica comprada para revenda / Encargo uso sistema transmissão	3.100.425	3.527.014	13,8%	426.589
Taxa fiscalização	17.796	18.648	4,8%	852
Compensação Financeira de Recursos Hídricos	7.050	5.701	-19,1%	-1.349
Combustível para Produção de Energia Elétrica	75.034	147.957	97,2%	72.923
SubTotal	3.200.305	3.699.320	15,6%	499.015
IGP M Acumulado 12 meses** - Variação %			11,32%	

* Exclui depreciação e amortização.

** Fonte: Site da Fundação Getúlio Vargas Dados

No ano de 2010 os custos e despesas não gerenciáveis (exceto depreciação) representaram 62% dos custos e despesas totais, e tiveram um acréscimo de R\$ 499 milhões (15,6%) em relação a 2009. Os principais fatores que influenciaram este resultado foram:

- Aumento do custo com energia elétrica comprada para revenda e encargo de uso do sistema de transmissão devido, principalmente ao:
 - Aumento do volume de energia comprada para revenda nas distribuidoras em decorrência do crescimento de mercado;
 - Aumento do volume de energia comprada para revenda na NC ENERGIA decorrente das contratações de médio e longo prazo realizadas no início desse ano e principalmente em função dos resultados expressivos do mercado de curto prazo;
 - À necessidade do cumprimento dos contratos de fornecimento de energia firmados pelas geradoras BAHIA PCH I e GOIÁS SUL e iniciados em 01/12/2009 e 01/01/2010, respectivamente, através da compra de energia no mercado, em função da não entrada em operação por atraso nas obras.
 - Aumento do custo com combustível para produção de energia, impactado pela TERMOPE, devido ao maior tempo em operação em relação ao ano anterior, e ao reajuste do valor contratual por m3 de gás adquirido que ocorre todo ano a partir de 1º de maio.

3.4.2 Depreciação/Amortização

Em 2010, a conta depreciação/amortização apresentou aumento de 21% (R\$ 81 milhões) em relação a 2009, impactada por:

- Crescimento da despesa com depreciação e amortização na COELBA, influenciado pelo aumento dos investimentos em ativos do sistema de subtransmissão e distribuição em decorrência do crescimento no mercado de energia e do avanço dos programas de universalização e Luz para Todos;
- Nas três distribuidoras houve aumento na depreciação e amortização em virtude da incorporação ao imobilizado do acervo e ativação do sistema comercial SAP CCS;
- Entrada em operação de algumas empresas de geração do Grupo.

3.4.3 Custos e Despesas Gerenciáveis

Custos e Despesas Gerenciáveis (R\$ mil)	2009	2010	Var.	Dif.
Pessoal	388.712	418.052	7,5%	29.340
Material	28.043	31.906	13,8%	3.863
Serviços de Terceiros	442.024	585.905	32,6%	143.881
Provisões	30.101	49.576	64,7%	19.475
PCLD	36.264	65.626	81,0%	29.362
RTE	0	0	N/D	0
Energia Livre	0	0	N/D	0
Contingências	-1.557	-1.368	-12,1%	189
Outras	-4.606	-14.682	218,8%	-10.076
Outros	1.124.654	1.210.259	7,6%	85.605
Despesa de construção	1.032.256	1.103.528	6,9%	71.272
Arrend. E Aluguéis	10.189	10.502	3,1%	313
Tributos	6.423	5.720	-10,9%	-703
Outorga	1.291	0	-100,0%	-1.291
Outros	74.495	90.509	21,5%	16.014
SubTotal	2.013.534	2.295.698	14,0%	282.164
IGP M Acumulado 12 meses** - Variação %			11,32%	

* Exclui depreciação e amortização.

** Fonte: Site da Fundação Getúlio Vargas Dados

Em 2010 os custos e despesas gerenciáveis representaram 38% dos custos totais e sofreram aumento de 14% (R\$ 282.164 mil) em comparação a 2009, que pode ser explicado pelos seguintes fatores:

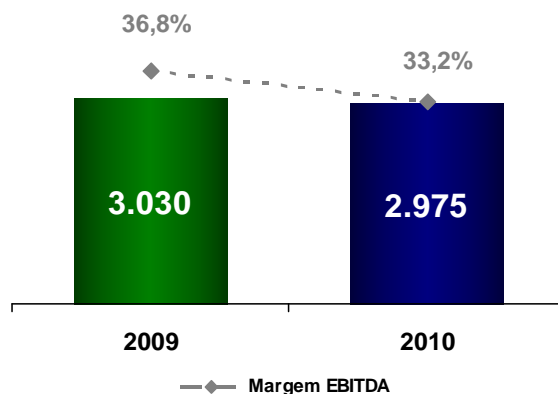
- Aumento nas despesas com Serviços de Terceiros na COELBA e CELPE, decorrente principalmente:
 - Contratação de consultoria e realização de manutenções corretivas no sistema elétrico da COELBA e CELPE;
 - Realização de manutenção e conservação de software na COELBA;
 - Realização manutenção corretiva na COELBA decorrente das chuvas ocorridas no ano de 2010;
 - À intensificação das ações de combate as perdas e a inadimplência na CELPE;
 - Do aumento na TERMOPE em decorrência do pagamento das parcelas variáveis dos contratos com terceiros, que estão associadas ao tempo em operação da UTE.
- Aumento com a Despesa de Provisão para Crédito de Liquidação Duvidosa, em função do aumento da base de clientes e da inadimplência.
- Aumento de nas despesas com Pessoal, ocorrido principalmente:
 - Na CELPE em função migração de contribuintes do plano BD para o CD e aporte de aposentadoria especial;
 - Do aumento na COSERN de Pessoal e Administradores principalmente em razão de baixa de depósitos judiciais trabalhistas;
 - Este aumento foi parcialmente compensado pela redução da despesa com pessoal e administradores na COELBA devido, principalmente, ao registro contábil da reversão da parcela superavitária do Plano de

Benefício nº. 002 da FAELBA (Benefício Definido) excedente ao limite de 25% das provisões matemáticas, anteriormente distribuídas aos assistidos e participantes a título de benefício temporário, conforme dispõe a legislação aplicável.

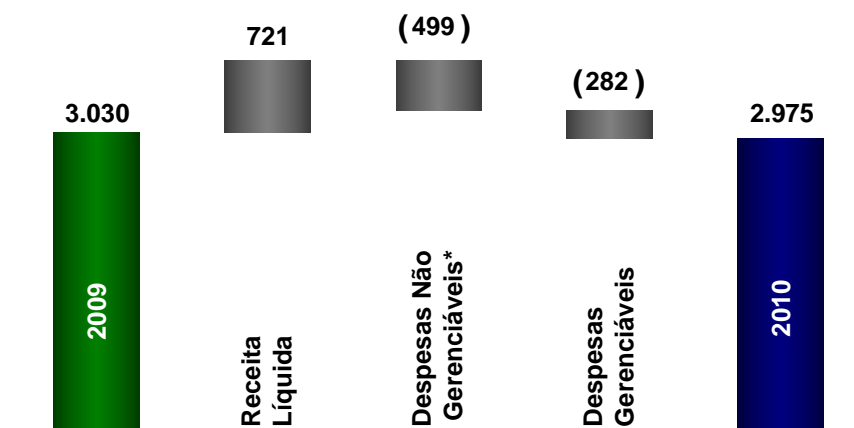
3.5 EBITDA E MARGEM EBITDA

Com base nos fatores expostos, o Grupo fechou o ano 2010 com EBITDA de R\$ 2.975 milhões (1,8% de redução em relação a 2009) e a margem EBITDA encerrou 2010 com 33,2% apresentando queda de 3,6 p.p. em relação a 2009.

EBITDA (R\$ milhões) e Margem EBITDA (%)



Formação do EBITDA (R\$ milhões)



* Exclui depreciação e amortização

3.6 RESULTADO FINANCEIRO

Em 2010 o resultado financeiro do Grupo NEOENERGIA (excluindo os juros sobre capital próprio) foi positivo em R\$ 78 milhões, enquanto em 2009 este resultado foi positivo em R\$ 52 milhões. Esta melhora foi decorrente do aumento em R\$ 122 milhões da receita financeira, contra um aumento de R\$ 96 milhões na despesa financeira. Os principais fatores que contribuíram para esse resultado foram:

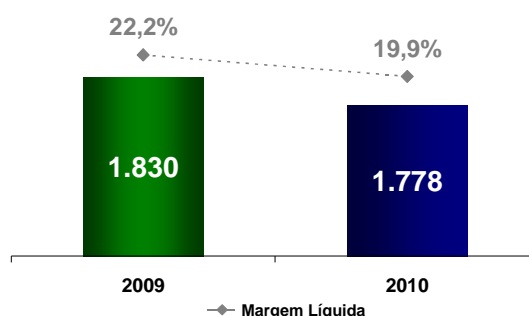
- Aumento da receita de aplicações financeiras impactada principalmente pela HOLDING e CELPE, devido ao crescimento do saldo médio de disponibilidade combinado com o efeito do aumento dos indicadores econômicos, principalmente o CDI, em relação ao período anterior;
- Na COSERN, aumento em juros, comissões e acréscimo moratório devido a atualização do "contas a receber" de energia das cooperativas adquiridas pela Companhia;
- Melhora na despesa com variações monetárias e cambiais, e swap (líquidas) na COELBA, devido à correção do crédito decorrente do alargamento da base de cálculo do PIS/COFINS, conforme Lei 9.718/98 para as receitas derivadas de operações financeiras;
- Aumento de outras receitas/despesas financeiras, influenciado pela COELBA e CELPE devido à reclassificação das multas regulatórias, conforme Ofício Circular ANEEL nº. 343/10, e pelo reconhecimento do crédito do alargamento da base de cálculo do PIS/COFINS, conforme citado neste item.

R\$ mil	2009	2010	Var.
Receita Financeira	726.878	848.853	16,8%
Renda de Aplicações Financeiras	258.188	319.360	23,7%
Juros, comissões e acréscimo moratório de energia	139.844	159.007	13,7%
Remuneração Financeira Ativos Regulatórios	0	-0	N/D
Variação Monetária	64.985	124.884	92,2%
Variação Cambial	120.453	59.105	-50,9%
Operações Swap	43.178	56.403	30,6%
Outras Receitas Financeiras	100.230	130.093	29,8%
Despesa Financeira	-674.589	-770.820	14,3%
Encargos de Dívida	-307.374	-376.476	22,5%
Remuneração Financeira Passivos Regulatórios	0	0	-100,0%
Variação Monetária	-68.145	-111.259	63,3%
Variação Cambial	-15.670	-42.503	171,2%
Operações Swap	-165.086	-110.073	-33,3%
Outras Despesas Financeiras	-118.314	-130.509	10,3%
Receita (Despesa) Financeira Líquida (Antes de JSCP)	52.289	78.033	49,2%

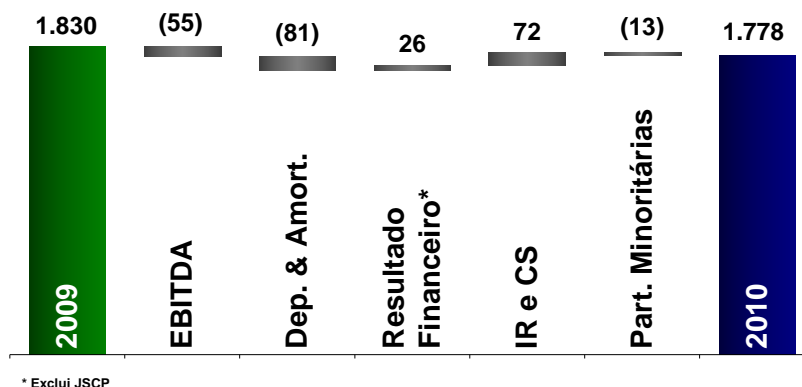
3.7 LUCRO LÍQUIDO

Em 2010 o lucro líquido alcançado foi de R\$ 1.778 milhões, 2,63% inferior ao apurado no ano de 2009. A margem líquida diminuiu 2,3 p.p. em relação a 2009.

Lucro Líquido (R\$ milhões) e Margem Líquida (%)



Formação Lucro Líquido (R\$ milhões)



3.7.1 Imposto Sobre Resultado (Incentivo Fiscal de Imposto de Renda – Sudene)

A legislação do imposto de renda possibilita as empresas situadas na região Nordeste do Brasil e que atuam no setor de infra-estrutura, reduzir o valor do imposto de renda devido, visando investimentos em projetos de ampliação da sua capacidade instalada. O percentual de redução do imposto de renda atualmente é de 75% segundo Decreto nº 3.000, de 26/03/1999.

Os valores decorrentes deste benefício só devem ser utilizados pelas companhias para aumento de capital social ou para eventual absorção de prejuízo contábil. Sendo assim, o Lucro Líquido que servirá de base para futuras distribuições de JSCP e dividendos é o Lucro Líquido Contábil reduzido do Benefício Fiscal.

No quadro a seguir é apresentado o impacto do Incentivo Fiscal SUDENE (ex ADENE) no Lucro Líquido das Controladas da NEOENERGIA:

Controlada	Lucro Líquido (R\$ milhões) 2009		Lucro Líquido (R\$ milhões) 2010		Variação 2010/2009 (R\$ milhões)		Variação 2010/2009 %	
	Com Incentivo	Sem Incentivo	Com Incentivo	Sem Incentivo	Com Incentivo	Sem Incentivo	Com Incentivo	Sem Incentivo
	COELBA	887,6	739,4	945,7	779,4	58,1	40,0	6,5%
CELPE	435,5	352,6	382,4	316,9	(53,1)	(35,8)	-12,2%	-10,1%
COSERN	198,1	164,3	229,1	187,4	31,1	23,1	15,7%	14,1%
ITAPEBI	141,9	115,1	141,8	100,1	(0,1)	(15,0)	-0,1%	-13,1%
TERMOPERNAMBUCO	144,6	121,0	86,7	59,0	(57,9)	(62,0)	-40,1%	-51,2%
TOTAL	1.807,7	1.492,4	1.785,6	1.442,8	(22,0)	(49,6)	-1,2%	-3,3%

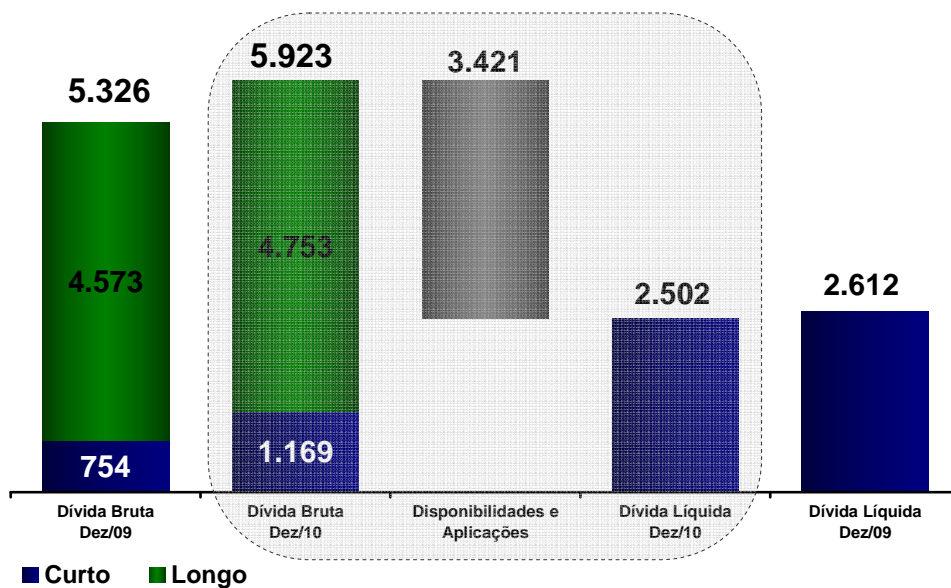
4. ESTRUTURA DE CAPITAL

4.1 PERFIL DA DÍVIDA

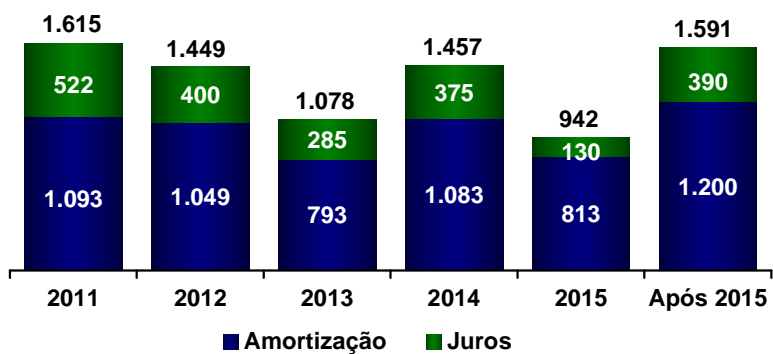
O Grupo NEOENERGIA busca permanentemente o alongamento e a redução do custo da sua dívida. O valor do endividamento total refere-se integralmente a dívidas de suas subsidiárias. No final do ano de 2010 o Grupo contava com 80,2% da dívida contabilizada no longo prazo.

Em 2010 a dívida bruta consolidada do Grupo NEOENERGIA, incluindo empréstimos, debêntures e encargos, apresentou aumento de 11,2% (R\$ 597 milhões) em relação a 2009. Esse aumento foi impactado por captação de novos recursos pelas distribuidoras do Grupo COELBA e CELPE.

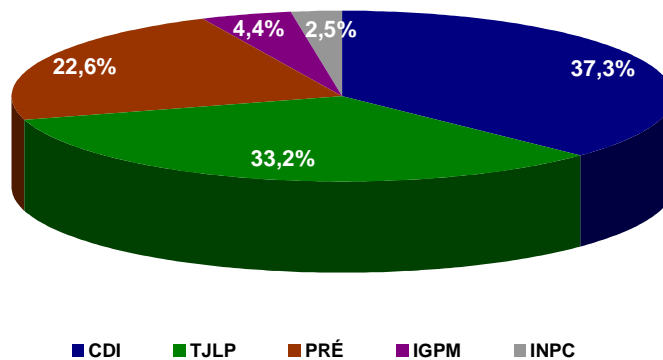
Evolução da Dívida (R\$ milhões)



Cronograma de Vencimento da Dívida (R\$ milhões)



Endividamento por Indexador (%)



CAPTAÇÕES DE RECURSOS NO PERÍODO:

COELBA

Em 2010, a COELBA recebeu R\$ 44 milhões da Financiadora de Estudos e Projetos – FINEP para financiar o Projeto de Inovação, provenientes do Contrato de Financiamento, assinado em outubro de 2009.

Em setembro de 2010, a COELBA recebeu do Banco do Nordeste do Brasil – BNB, a 1ª parcela no valor de R\$ 41 milhões para financiamento dos investimentos realizados em 2010, proveniente do Contrato de Abertura de Crédito no valor de R\$ 284 milhões, assinado em setembro de 2010.

Em conexão com a renegociação dos Títulos Externos no montante de US\$ 150 milhões, realizada em junho de 2010, foram contratados a termo *swaps* de proteção cambial, junto ao Merrill Lynch de Investimentos S.A. e o BNP Paribas Brasil S.A.

Em 2010, a COELBA recebeu do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social – BNDES os montantes de R\$ 10 milhões e R\$ 138 milhões, referentes ao financiamento dos investimentos realizados em 2009 e 2010, provenientes do Contrato de Financiamento Mediante Abertura de Limite de Crédito Rotativo, assinado em março de 2009 e aditados em novembro de 2009 e outubro de 2010.

Em abril de 2010, a COELBA recebeu do Banco do Brasil o montante de R\$ 300 milhões, referente a financiamento do capital de giro da Companhia, proveniente de Nota de Crédito Comercial (NCC) com prazo de 5 anos, a ser amortizado em prestação única na data do vencimento, com custo de CDI + 1% a.a. e juros pagos semestralmente.

Em maio de 2010, a COELBA recebeu do Banco do Brasil o montante de R\$ 100 milhões, referente a financiamento do capital de giro da Companhia, proveniente de Nota de Crédito Comercial (NCC) com prazo de 4 anos, a ser amortizado em prestação única na data do vencimento, com custo de 12,149% a.a. e juros pagos juntamente com a prestação do principal. Em contexto com essa operação foi contratado swap de proteção de taxa de juros para este financiamento, trocando a taxa prefixada por 99,50% da taxa DI.

Em dezembro de 2010, a COELBA recebeu do Banco do Brasil o montante de R\$ 90 milhões, referente a financiamento do capital de giro da Companhia, proveniente de Nota de Crédito Comercial (NCC) com prazo de 2 anos, a ser amortizado em prestação única na data do vencimento, com custo de 11,80% a.a. e juros pagos juntamente com a prestação do principal.

Em dezembro de 2010, a Companhia realizou a 7ª emissão de debêntures Simples, não conversíveis em ação, da espécie quirografária, em série única, para oferta pública de distribuição com esforços restritos de colocação, no valor de R\$ 80 milhões, utilizando os recursos captados para reforço de seu caixa, com prazo de 2 anos, a ser amortizado em prestação única na data do vencimento, com custo de 106,70% da taxa DI e juros pagos semestralmente.

CELPE

Em 2010, a CELPE recebeu R\$ 50 milhões em setembro e R\$ 19 milhões em novembro do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social – BNDES, referente ao financiamento dos investimentos de 2010, provenientes do Contrato de Financiamento Mediante Abertura de Limite de Crédito Rotativo, assinado em março de 2009 e aditado em março de 2010.

Em abril a CELPE recebeu R\$ 21,4 milhões do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social – BNDES, referente a gastos realizados em 2009.

Em janeiro de 2010 a CELPE recebeu R\$ 2,5 milhões da Financiadora de Estudos e Projetos – FINEP.

Em agosto de 2010 a CELPE recebeu R\$ 5 milhões da Financiadora de Estudos e Projetos – FINEP para financiar o Projeto de Inovação, proveniente do Contrato de Financiamento assinado em outubro de 2009.

A Companhia recebeu R\$ 7 milhões da Eletrobrás para cobertura financeira do custo de recuperação do sistema elétrico da Celpe danificado em decorrências das chuvas na zona da mata do Estado no mês de junho de 2010. O contrato foi assinado em Outubro de 2010.

COSERN

Em janeiro e agosto de 2010 a COSERN recebeu R\$ 7 milhões e R\$ 2 milhões respectivamente, da Financiadora de Estudos e Projetos – FINEP para financiar o Projeto de Inovação, provenientes do Contrato de Financiamento assinado em outubro de 2009.

Em maio de 2010, a COSERN recebeu do Banco do Brasil montante de R\$ 150 milhões, referente ao Contrato de Financiamento de Capital de Giro.

Em 2010, a COSERN recebeu do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social – BNDES o montante de R\$ 19 milhões, referente ao Contrato de Financiamento de 2009.

Em 2010, a COSERN recebeu do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social – BNDES o montante de R\$ 27 milhões, referente ao Contrato de Financiamento de 2010.

ENERGIA ÁGUA DA PEDRA

A Geradora recebeu R\$ 25 milhões do Banco Nacional de Desenvolvimento econômico e Social – BNDES referente ao financiamento contratado em 2008.

BAHIA PCH I

A Geradora recebeu R\$ 11 milhões do Banco Nacional de Desenvolvimento econômico e Social – BNDES referente ao financiamento contratado em 2009.

NEOENERGIA

A Holding recebeu R\$ 3,6 bilhões da Financiadora de Estudos e Projetos – FINEP referente ao financiamento contratado em 2010 para estudos de Inventário do Rio Jequitinhonha.

4.2 RATING

Em 24/03/2010 ocorreu a última revisão nos 'ratings' das empresas do Grupo. Nesta data, a NEOENERGIA recebeu grau de investimento em escala global da agência de classificação de risco Standard & Poor's, tornando-se a primeira holding privada do setor elétrico brasileiro a receber essa avaliação pela S&P, com 'rating' 'BBB-' na Escala Global e 'brAAA' na Escala Nacional Brasil. O grau de investimento foi concedido à holding NEOENERGIA e às controladas COELBA e COSERN. Já a CELPE teve sua classificação 'BB+\Estável' na Escala Global e 'brAA+\Estável' na Escala Nacional Brasil, o que representa um crescimento de duas posições.

O quadro abaixo apresenta a evolução dos 'ratings' de crédito corporativo atribuídos à NEOENERGIA e às distribuidoras do Grupo, além das emissões de debêntures das geradoras, desde 2007:

Rating Corporativo	2007	2008	2009	2010	
	NACIONAL	NACIONAL	NACIONAL	NACIONAL	GLOBAL
NEOENERGIA	AA-	AA+	AA+	AAA	BBB-
Perspectiva	Estável	Estável	Positiva	Estável	Estável
COELBA	AA-	AA+	AA+	AAA	BBB-
Perspectiva	Estável	Estável	Positiva	Estável	Estável
CELPE	A+	AA-	AA-	AA+	BB+
Perspectiva	Estável	Estável	Positiva	Estável	Estável
COSERN	AA-	AA+	AA+	AAA	BBB-
Perspectiva	Estável	Estável	Positiva	Estável	Estável
ITAPEBI (2ª Emissão de Debêntures)	AA-	AA	AA	AA+	
Perspectiva	Estável	Estável	Positiva	Estável	
TERMOPERNAMBUCO (Debêntures)	A+	AA	AA	AA+	
Perspectiva	Estável	Estável	Positiva	Estável	

Grau de Investimento

Fonte: Standard & Poor's 20/10/10.

5. INVESTIMENTOS

O Grupo NEOENERGIA realiza investimentos crescentes nos segmentos de distribuição e geração. Em 2010 os investimentos atingiram o montante de R\$ 1.655 milhões, dos quais R\$ 1.387,5 milhões em distribuição (R\$ 361,0 milhões provenientes de subvenções) e R\$ 268 milhões em geração. Além dos recursos próprios e subvenções, as empresas captaram recursos junto a bancos de fomento e mercado de capitais.

R\$ Milhões

Aquisição de Empresas / Ações	1997 a 2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010
COELBA	2.151,9						
CELPE	1.956,2						
COSERN	825,4						
Outros	30,4						
Total Investimentos	4.933,5	-	-	-	-	-	-

R\$ Milhões

Investimentos em Distribuição	1997 a 2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010
COELBA	1.842,6	510,3	643,2	909,1	631,0	804,7	1.015,5
Subvenção	37,4	218,5	272,3	385,5	219,8	231,4	361,0
CELPE	711,7	192,8	342,4	196,9	372,0	255,2	229,3
Subvenção	20,8	52,6	77,6	12,4	-	10,2	-
COSERN	373,3	55,4	135,5	88,8	123,3	131,4	142,7
Subvenção	7,8	13,7	31,5	37,3	-	1,7	-
Total Investimentos Distribuição	2.927,6	758,5	1.121,1	1.194,8	1.126,3	1.191,4	1.387,5

R\$ Milhões

Investimentos em Geração	1997 a 2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010
TERMOAÇU	283,7	13,4	14,8	14,8	22,2	-	-
TERMOPERNAMBUCO	1.090,0	29,1	2,2	2,2	-	0,6	-
ITAPEBI	678,3	7,4	0,8	0,7	50,0	1,2	-
BAGUARI I		-	9,9	66,1	-	73,4	7,5
GOIÁS SUL		-	5,0	30,3	25,8	95,5	50,6
AFLUENTE		-	-	1,8	57,9	-	8,3
AGUAS DA PEDRA		-	-	71,3	57,7	179,2	112,9
RIO PCH I		-	-	28,5	24,8	46,3	4,9
BAHIA PCH I		-	-	0,5	44,6	69,1	72,4
NEOINVEST		-	-	1,6	8,0	-	-
SE NARANDIBA		-	-	-	-	31,5	0,0
GERAÇÃO CÉU AZUL		-	-	-	-	2,1	6,0
GERAÇÃO CIII	55,1	-	14,7	55,6	94,8	43,1	5,0
Total Investimentos Geração	2.107,1	49,9	47,4	273,4	385,8	542,0	267,6
Total Investimentos	9.968,2	808,4	1.168,5	1.468,2	1.512,1	1.733,4	1.655,0

O Grupo acumula investimentos no Brasil, desde 1997, da ordem de R\$ 18,3 bilhões em termos nominais, distribuídos entre aquisições de empresas em leilões de privatizações, compras de ações, aumentos de capital em controladas e investimentos nas controladas de distribuição e geração. Na distribuição, as empresas COELBA, CELPE e COSERN vêm realizando investimentos significativos tanto na área técnica quanto comercial, visando melhorar a qualidade do fornecimento de energia, atender o crescimento do mercado e garantir a satisfação de seus clientes.

Os recursos aplicados nesse período foram direcionados ao combate às perdas de energia elétrica, reforço da rede de distribuição de energia elétrica, atendimento ao aumento da demanda, novas ligações, extensão de redes e novas conexões (Programas de Universalização, principalmente o Luz para Todos na COELBA).

O resultado dos investimentos pode ser evidenciado na evolução dos ativos do sistema elétrico das companhias de distribuição do Grupo. As principais atividades em execução são:

- Expansão e renovação em subestações e linhas de sub-transmissão;
- Instalação de medidores;
- Melhoramento da rede de distribuição;
- Novas ligações.

5.1 PROGRAMA LUZ PARA TODOS

O Programa Luz para Todos foi instituído pelos Governos Federal e Estadual com o objetivo de propiciar o fornecimento de energia elétrica à parcela da população do meio rural e residencial de baixa renda brasileira que ainda não tem acesso a esse serviço.

Neste ano, a COELBA já executou 75.637 novas ligações, acumulando um total de 452.253 ligações dentro do Programa Luz Para Todos, reafirmando o comprometimento do Grupo NEOENERGIA com a inclusão social e universalização da energia elétrica. A CELPE e a COSERN encerraram suas participações no Programa Luz Para Todos em 31/12/2009.

PROGRAMA LUZ PARA TODOS	CONSOLIDADO	COELBA	CELPE	COSERN
Ligações Previstas pelo Programa	619.903	452.253	114.841	52.809
<i>Ligações executadas até 2009</i>	<i>520.859</i>	<i>353.209</i>	<i>114.841</i>	<i>52.809</i>
<i>Ligações executadas em 2010</i>	<i>75.637</i>	<i>75.637</i>		
Total de ligações executadas	596.496	428.846	114.841	52.809
Em execução em 31/12/2010	0	20.140	-	-

ANEXO I - BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO

NEOENERGIA

ATIVO	31/12/09	31/12/10
Ativo Circulante	5.331.380	6.359.009
Caixa e equivalentes de caixa	2.621.961	3.391.601
Contas a receber de clientes e outros	1.965.535	1.959.762
Títulos e Valores Mobiliários	136.489	277.076
Concessão de Serviço Público (indenização)	0	0
Impostos e Contribuições a recuperar	226.836	406.740
Coligadas, controladas e controladoras	0	0
Dividendos a receber	0	0
Juros sobre capital próprio a receber	0	0
Benefício fiscal - ágio incorporado da controladora	0	0
Estoques	13.922	16.504
Despesas pagas antecipadamente	22.894	19.196
Outros créditos	343.743	288.130
Não Circulante	12.008.566	13.231.077
Contas a receber de clientes e outros	689.143	1.040.174
Títulos e valores mobiliários	208.432	136.001
Concessão de Serviço Público (indenização)	497.509	701.407
Impostos e Contribuições a recuperar	72.067	81.104
Coligada, controlada e controladora	9.938	2.960
Tributos e contribuições sociais diferidos	400.965	333.502
Benefício fiscal - ágio incorporado da controladora	651.659	598.170
Depósitos Judiciais	197.052	304.552
Despesas pagas antecipadamente	676	2.676
Superávit atuarial	25.320	43.702
Outros créditos	37.107	102.455
Outros investimentos	30.254	20.493
Imobilizado	3.358.179	3.632.122
Intangível	5.830.265	6.231.759
ATIVO TOTAL	17.339.946	19.590.086

ANEXO II - BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO

NEOENERGIA

PASSIVO	31/12/09	31/12/10
Passivo Circulante	2.290.319	2.919.551
Fornecedores	620.531	759.320
Empréstimos e financiamentos e encargos	509.432	545.324
Debêntures	227.789	609.563
Salários e encargos a pagar	77.759	69.853
Taxas regulamentares	99.731	152.702
Tributos e Contribuições a recolher	419.171	392.093
Dividendos e Juros sobre capital proprio	149.859	120.787
Provisões	30.153	27.269
Obrigações de benefícios	16.599	14.355
Coligadas, controladas e controladoras	270	0
Outras contas a pagar	139.025	228.285
Passivo Não Circulante	5.171.359	5.414.045
Fornecedores	8.228	12.722
Empréstimos e financiamentos e encargos	2.633.575	3.490.632
Debêntures	1.663.781	1.121.636
Taxas regulamentares	91.902	87.845
Impostos e Contribuições a recolher	28.497	11.791
Tributos e contribuições sociais diferidos	202.123	184.456
Provisões	158.039	179.505
Perdas não realizadas com derivativos	0	0
Obrigações de benefícios / contribuições definidos pós-emprego	314.541	292.984
Coligadas, controladas e controladoras	30.051	2.091
Recursos destinados a aumento de capital	1.696	1.696
Outras contas a pagar	38.926	28.687
Participação de Minoritários	740.538	848.639
Patrimônio Líquido	9.137.730	10.407.851
Capital Social	4.739.025	4.739.025
Reservas de Capital	2.288	2.288
Reservas de Lucro	4.393.408	5.252.130
Proposta de Distribuição de dividendos adicional	102.899	414.408
Lucro / prejuízo acumulado	-99.890	0
PASSIVO TOTAL	17.339.946	19.590.086

ANEXO III - DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS CONSOLIDADO

NEOENERGIA

R\$ mil	Consolidado		
	2009	2010	Var. %
Receita Bruta de Vendas e/ou Serviços	11.636.276	12.829.696	10,3%
Deduções da Receita Bruta	-3.406.751	-3.879.660	13,9%
Receita Líquida de Vendas e/ou Serviços	8.229.525	8.950.036	8,8%
Custo de Bens e/ou Serviços Vendidos	-4.978.626	-5.685.363	14,2%
Lucro Operacional Bruto	3.250.899	3.264.673	0,4%
Despesas Operacionais	-627.466	-783.696	24,9%
Outras receitas	229	85	-62,9%
Outras despesas	-1.492	-565	-62,1%
(-) Provisão para desvalorização do Investimento	-5.340	0	N/D
Amortização de Ágio	-111.536	-101.927	-8,6%
Resultado financeiro	52.135	78.033	49,7%
Resultado de Equivalência Patrimonial	0	0	N/D
IR e Contribuição Social (Corrente e Diferido)	-804.056	-730.531	-9,1%
Amortização de Ágio (Líquida da reversão do PL)	-51.930	-53.491	3,0%
Reversão do Juros sobre Capital Próprio	0	430.134	N/D
Participação de Minoritários	-299.164	-286.608	-4,2%
Lucro Líquido do Exercício	1.830.272	1.777.984	-2,9%
EBITDA	3.029.721	2.975.228	-1,8%

ANEXO IV - DESTAQUES FINANCEIROS POR SEGMENTO DE NEGÓCIO

Distribuição

Dados Econômico-Financeiros (R\$ milhões)	COELBA			CELPE			COSERN		
	2009	2010	Var.	2009	2010	Var.	2009	2010	Var.
Receita Operacional Bruta	5.577,5	6.239,5	11,9%	4.215,8	4.241,0	0,6%	1.469,7	1.625,5	10,6%
Receita Operacional Líquida - ROL	3.996,1	4.394,3	10,0%	2.914,8	2.860,1	-1,9%	1.060,2	1.150,8	8,6%
Resultado do Serviço (EBIT)	1.098,5	1.131,6	3,0%	794,4	588,9	-25,9%	279,1	286,3	2,6%
EBITDA	1.271,0	1.337,6	5,2%	906,4	720,0	-20,6%	327,7	331,5	1,1%
Resultado Financeiro	(27,2)	(18,7)	-31,4%	(69,4)	(52,5)	-24,3%	23,8	34,0	42,6%
Margem EBTIDA (%)	31,8%	30,4%	-1,4 pp	31,1%	25,2%	+33,4 pp	30,9%	28,8%	+16,5 pp
Lucro Líquido	887,6	945,7	6,5%	586,9	448,3	-23,6%	244,8	253,7	3,6%

Comercialização

Dados Econômico-Financeiros (R\$ milhões)	NC ENERGIA		
	2009	2010	Var.
Receita Operacional Bruta	345,2	639,7	85,3%
Receita Operacional Líquida - ROL	289,9	525,1	81,1%
Resultado do Serviço (EBIT)	26,5	60,4	128,3%
EBITDA	25,0	58,4	133,8%
Resultado Financeiro	4,2	1,9	-54,5%
Margem EBTIDA (%)	8,6%	11,1%	+9,7 pp
Lucro Líquido	21,0	39,1	85,7%

Transmissão

Dados Econômico-Financeiros (R\$ milhões)	SE NARANDIBA			AFLUENTE T		
	2009	2010	Var.	2009	2010	Var.
Receita Operacional Bruta	0,0	0,0	0,0%	345,2	639,7	85,3%
Receita Operacional Líquida - ROL	0,0	0,0	0,0%	289,9	525,1	81,1%
Resultado do Serviço (EBIT)	(0,0)	(0,0)	185,7%	26,5	60,4	128,3%
EBITDA	(0,0)	(0,0)	187,6%	25,0	58,4	133,8%
Resultado Financeiro	(0,0)	(0,0)	0,0%	4,2	1,9	-54,5%
Margem EBTIDA (%)	0,0%	0,0%	0,0%	8,6%	11,1%	+2,5 pp
Lucro Líquido	(0,0)	(0,1)	0,0%	21,0	39,1	85,7%

Outros

Dados Econômico-Financeiros (R\$ milhões)	NEOSERV		
	2009	2010	Var.
Receita Operacional Bruta	9,0	16,7	84,5%
Receita Operacional Líquida - ROL	7,9	14,5	83,6%
Resultado do Serviço (EBIT)	2,6	4,1	54,1%
EBITDA	2,8	4,1	46,9%
Resultado Financeiro	0,0	(0,5)	0,0%
Margem EBTIDA (%)	34,9%	27,9%	+7,0 pp
Lucro Líquido	1,7	2,2	33,1%

Geração

Dados Econômico-Financeiros (R\$ milhões)	ITAPEBI		TERMOPERNAMBUCO		AFLUENTE		BAGUARI I	
	2009	2010	2009	2010	2009	2010	2009	2010
Receita Operacional Bruta	282,8	303,3	623,2	599,6	56,4	54,1	1,3	47,6
Receita Operacional Líquida - ROL	269,3	288,2	589,8	568,2	49,6	46,4	1,2	45,4
Resultado do Serviço (EBIT)	179,1	189,6	228,7	148,7	0,0	28,7	(2,3)	30,2
EBITDA	197,5	208,2	270,2	190,2	0,0	33,2	4,4	36,8
Resultado Financeiro	(13,6)	(22,2)	(56,0)	(43,5)	6,4	2,7	(1,6)	(14,0)
Margem EBTIDA (%)	73,4%	72,2%	45,8%	33,5%	0,0%	71,5%	359,8%	81,1%
Lucro Líquido	141,9	141,8	144,6	86,7	0,0	26,7	(3,8)	14,1

Dados Econômico-Financeiros (R\$ milhões)	RIO PCH I		BAHIA PCH I		AGUAS DA PEDRA		CÉU AZUL	
	2009	2010	2009	2010	2009	2010	2009	2010
Receita Operacional Bruta	22,4	32,0	1,9	22,9	0,0	0,0	0,0	0,0
Receita Operacional Líquida - ROL	20,2	30,8	1,8	22,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Resultado do Serviço (EBIT)	(1,8)	18,7	0,9	11,7	(2,0)	(1,9)	(0,0)	(0,3)
EBITDA	(0,1)	23,7	0,9	12,9	(1,9)	(1,9)	(0,0)	(0,3)
Resultado Financeiro	(3,9)	(10,0)	0,0	(1,7)	(0,3)	(0,1)	(0,0)	(0,0)
Margem EBTIDA (%)	-0,5%	76,9%	47,1%	58,4%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Lucro Líquido	(4,6)	5,2	0,8	9,2	(2,2)	(2,0)	(0,0)	(0,3)

Dados Econômico-Financeiros (R\$ milhões)	GOIÁS SUL		TERMOAÇU		GERAÇÃO C III		NORTE ENERGIA	
	2009	2010	2009	2010	2009	2010	2009	2010
Receita Operacional Bruta	0,0	15,7	19,5	12,2	6,8	42,1	0,0	0,0
Receita Operacional Líquida - ROL	0,0	15,1	17,4	11,1	6,5	40,1	0,0	0,0
Resultado do Serviço (EBIT)	(0,6)	(5,6)	1,6	3,1	1,5	25,5	0,0	(0,7)
EBITDA	(0,6)	(5,6)	8,3	9,9	7,1	31,1	0,0	(0,7)
Resultado Financeiro	(0,1)	(0,8)	1,0	0,2	(1,2)	(9,1)	0,0	0,4
Margem EBTIDA (%)	N/D	-37,3%	48,0%	89,6%	108,5%	77,6%	0,0%	0,0%
Lucro Líquido	(0,4)	(7,4)	1,6	2,1	(0,0)	13,2	0,0	(0,2)

Dados Econômico-Financeiros (R\$ milhões)	BOLZANO	
	2009	2010
Receita Operacional Bruta	0,0	0,0
Receita Operacional Líquida - ROL	0,0	0,0
Resultado do Serviço (EBIT)	0,0	(0,2)
EBITDA	0,0	(0,0)
Resultado Financeiro	0,0	9,2
Margem EBTIDA (%)	0,0%	0,0%
Lucro Líquido	0,0	5,8